



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Vida em fluxo: Nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade

Ana Luiza Sobreira Padilha de Oliveira

Brasília, novembro de 2019

Ana Luiza Sobreira Padilha de Oliveira

Vida em fluxo: Nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.a. Dr.a. Gabriela Pereira de Freitas

Brasília

2019

"Vida em fluxo: Nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade"

Ana Luiza Sobreira Padilha de Oliveira

Projeto aprovado em ____/____/____ para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Gabriela Pereira de Freitas

Membro: Rodrigo Garcia V. Braz

Membro: Luciano Mendes De Sousa

Suplente: Felipe Polydoro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à UnB, pela oportunidade de estudar em uma universidade pública e gratuita, que me permitiu vivências que moldaram quem sou hoje.

Agradeço ao meu pai, Alexandre Padilha, que sempre se esforçou para prover tudo que pudesse para que eu esteja onde estou hoje. Obrigada por todo o carinho e o suporte que me permitiram chegar tão longe.

Agradeço a minha mãe, Ana Patrícia Sobreira, por todo o suporte emocional e paciência, e que, por seus caminhos, cuida sempre do meu bem estar.

Agradeço especialmente ao meu irmão, Thiago Sobreira, por ser uma inspiração, tanto pessoal quanto acadêmica, e por sempre estar aqui, mesmo de outra cidade, cujas mensagens de incentivo influenciaram diretamente na conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus avós, Paulo e Zilda Sobreira e Olga Padilha, por acompanharem a minha trajetória e sempre oferecem suporte.

Agradeço ao meu companheiro, André Bahls, que, à sua maneira, auxiliou para que o processo de escrita deste trabalho pudesse acontecer da melhor maneira o possível, e que nunca permitiu que uma refeição fosse pulada por eu estar ocupada.

Agradeço à minha melhor amiga, Carol Sousa, que mesmo de outra cidade se fez presente no projeto, e me ajudou com suas incríveis habilidades de escrita.

Agradeço, em especial, à minha orientadora, Gabriela Freitas, por ser uma figura inspiradora desde o primeiro contato em sala de aula. Obrigada pelas conversas, apoio e paciência.

Agradeço, por fim, à comunidade nômade, tanto pelo acolhimento, quanto por não se conformar com os modelos tradicionais, e ousarem propor algo novo.

RESUMO

O nomadismo digital é um estilo de vida que surgiu juntamente com o avanços das tecnologias de informação e comunicação, em que os indivíduos trabalham de forma remota, e se aproveitam disso para viajar para qualquer lugar do planeta que possua internet. Esse estilo de vida surge por uma insatisfação com o modelo tradicional de trabalho, em que o indivíduo é obrigado a estar presencialmente em um escritório, cumprindo um número pré determinado de horas. Os nômades digitais acreditam que o modelo tradicional é aprisionador e improdutivo, e optam por um modelo mais flexível, que permite que tenham mais controle sob si mesmos e suas vidas.

Palavras-chave: nomadismo digital, trabalho remoto, sociedade moderna.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVO GERAL	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
RELEVÂNCIA DO ESTUDO	5
DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	9
REFERENCIAL TEÓRICO	10
METODOLOGIA	11
1. QUESTÕES SOBRE A SOCIEDADE MODERNA, SUAS FORMAS DE TRABALHO E A BUSCA PELA MUDANÇA	14
1.1 Questões relacionadas à sociedade moderna	15
1.2 Questões relacionadas ao trabalho	20
1.3 A busca por transformação	24
2. NOMADISMO COMO EXPERIMENTAÇÃO E NOMADISMO DIGITAL COMO NOVA PROPOSTA DE SER E ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE	26
2.1 Nomadismo	27
2.2 Nomadismo digital	31
3. ENTREVISTAS	37
3.1 Quadros de respostas	38
3.2 Análise das respostas	43
3.2.1 Estilo de vida	43
3.2.1 Trabalho	47
3.3.3 Viagens	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
BIBLIOGRAFIA	57
SITES CONSULTADOS	58
ANEXO: PERGUNTAS DA PESQUISA EM PROFUNDIDADE	59

INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por grandes mudanças e com o auxílio da tecnologia, essas mudanças estão ocorrendo cada vez mais rápido. Para acompanhar o passo das inovações tecnológicas, nós estamos sempre mudando e nos adaptando, a fim tirar o maior proveito da tecnologia.

Durante este processo, que ocorre há milhares de anos, é possível observar a tendência da sociedade de buscar uma vida mais flexível, livre e criativa. "De acordo com essa mesma pesquisa [Pesquisa da Associação Brasileira de *Blogs* de Viagem], setenta por cento dos consumidores da América Latina procuram uma vida mais simples e prática." (BARROSO, 2019, p. 8).

Pode-se entender que a busca pela vida simples e flexível – entende-se por simples o retorno do ser humano ao centro de sua própria existência – seja uma tentativa humana de encontrar mais propósito e significado no que faz. Antigamente apenas sobreviver já era o suficiente, mas hoje não mais. A humanidade começou pela sua fase de luta por alimento e abrigo, assim como qualquer outro animal, passou pelas revoluções agrícola e industrial, que causaram grandes mudanças no papel do indivíduo na sociedade, e agora entra na era da informação, ou revolução digital, em que apenas ser produtivo não faz mais sentido, e a busca pelo propósito dentro da vida e do trabalho é uma urgência generalizada.

Além da busca pelo propósito, o *zeitgeist*, termo alemão que em tradução livre significa espírito do nosso tempo, possui também a busca por experiências como um de seus grandes pilares. Hoje as pessoas buscam novas experiências, seja pelo consumo de produtos e marcas que prometem isso, seja buscando de fato fazer e experimentar outras práticas, como por exemplo, viajar. Quando se viaja para outro lugar é possível conhecer outras pessoas, culturas e rituais, e assim fazer novas conexões, que, por sua vez, criam novas experiências.

O desejo de viajar faz parte da psique humana. Sociólogos podem atribuí-lo a impulsos herdados de ancestrais nômades; psicólogos podem atribuí-lo à curiosidade humana; os cínicos atribuí-lo ao escapismo; mas independente de onde ele vem, a

vontade de viagem parece nos agarrar quando chega a oportunidade. (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 2)¹

O que move a humanidade em direção ao progresso se não a busca pela felicidade? Felicidade esta que está muitas vezes associada ao propósito e a liberdade de ser quem realmente se é. "Sentir-se livre das limitações, livre para agir conforme os desejos, significa atingir o equilíbrio entre os desejos, a imaginação e a capacidade de agir." (BAUMAN, 2001, p. 26). Ao passo que a história da humanidade caminha, e a cada vez a passos mais largos, o objetivo final sempre foi a emancipação e libertação do ser e do coletivo.

Na sociedade em que vivemos as relações de vida pessoal e trabalho são tão intrínsecas que pensar na mudança de um e não pensar na mudança de outro é impossível.

Pode-se perceber que a busca de uma vida mais flexível e prática se estende ao âmbito do trabalho, seja pelo crescimento do empreendedorismo, em que cada um deseja ser seu próprio chefe e, apesar do aumento na quantidade de demandas, aumenta-se também a liberdade de escolha de execução das mesmas, seja na tentativa de redução de jornada em grandes empresas, que visam mais ter mais tempo para o indivíduo investir em si e na sua própria felicidade.

Particularmente nas últimas décadas a sociedade contemporânea vem presenciando profundas transformações, tanto nas formas de materialidade quanto na esfera da subjetividade, dadas as complexas relações entre essas formas de ser e existir da sociabilidade humana. A crise experimentada pelo capital, bem como suas respostas, das quais o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível são expressão, têm acarretado, entre tantas consequências, profundas mutações no interior do mundo do trabalho. (ANTUNES, 2009, p. 17)

Apesar do trabalho tradicional ocupar, em média, apenas um terço do dia do indivíduo, é possível perceber o grande peso que é atribuído à ele. Muitas pessoas sentem que não têm tempo para fazer suas coisas pois passam o dia trabalhando. Para muitos a rotina normal é acordar, tomar café da manhã e ir trabalhar, tirar uma ou duas horas de almoço, voltar para o trabalho e sair do escritório no fim da tarde. Ao final do dia o indivíduo está cansado e ainda precisa resolver algumas coisas ao chegar em casa, dividindo o restante do seu tempo em lazer, realizar as tarefas de casa e jantar. Sendo assim, apesar de passar apenas

¹ "Wanderlust is part of the human psyche. Sociologist may attribute it to urges inherited from nomadic ancestors; psychologists may attribute it to human curiosity; cynics put it down to escapism; but wherever it comes from, the travel bug seems to grab us when it gets the opportunity." (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 2)

oito horas trabalhando, é compreensível que os indivíduos sintam que apenas trabalham durante o dia todo.

Trabalho e vida pessoal estão fortemente entrelaçados e um influencia o outro. Os anseios por determinar os horários que serão dedicados a cada um, a busca por maior autonomia profissional e na vida pessoal, experimentos de diferentes possíveis locais de trabalho e também de estilos de vida parecem evidenciar um excesso de restrições na liberdade individual impostas pelos padrões trabalhistas convencionais. (MATOS, 2016, p. 2)

Em resposta a este excesso de restrições, a humanidade têm proposto novos modelos de trabalho, de forma que não se deixe de ser produtivo, afinal de contas a sobrevivência da própria humanidade depende disso, mas que também haja tempo e espaço para o desenvolvimento pessoal em busca da emancipação e felicidade. O que na era industrial podia ocupar até 16 horas do dia do indivíduo, hoje o modelo mais tradicional e formal de trabalho se limita a oito horas diárias, e mesmo assim já existem diversos modelos que propõem a flexibilização do horário de trabalho, muitas vezes impulsionados pelo avanço tecnológico.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) desenvolvidas a partir da década de 1970 são responsáveis por diversas mudanças ocorridas na sociedade, e uma das mais notáveis é a relação do indivíduo em ser, estar e trabalhar na contemporaneidade. A possibilidade de estar conectado à internet de quase qualquer lugar do mundo é um fator que influencia diretamente o surgimento do nomadismo digital, tema sobre o qual este trabalho se propõe a discutir.

A vida nômade existe há milhares de anos e foi se reconfigurando com o passar do tempo. Atualmente podemos perceber que existem diversos tipos de nomadismo, desde os povos que ainda se locomovem atrás de alimento e abrigo, até pessoas que planejam passar um determinado tempo explorando novos lugares, mas que se encaixam na categoria de nômade por deixarem suas casas para trás e arriscar, mesmo que por um curto período, esse estilo de vida.

Nômades digitais são pessoas que trabalham remotamente por meio da internet e aproveitam da liberdade geográfica que esse tipo de trabalho proporciona para viajar para diversos lugares no planeta. "Web, Work, Travel" é a expressão mais encontrada nos manifestos de nômades digitais e traduz exatamente o estilo de vida destes indivíduos, que se baseia em trabalhar pela web enquanto viajam por diversos locais do mundo.

Nômades digitais são caracterizados como pessoas sem endereço fixo, que utilizam as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de trabalho, e por isto, dentre outros fatores, possuem mobilidade geográfica. São profissionais que saíram do paradigma industrial e rígido para um outro mais flexível, e normalmente são responsáveis por atividades-meio que dão suporte a atividades-fim da empresa. As atividades realizadas são geralmente classificadas como intelectuais e criativas, sem necessidade de supervisão direta, e são trabalhadores da era da informação.

Na chamada "era da informação", isso se aplica a cada vez mais trabalhadores. Pessoas cuja função é o processamento de informações de uma forma ou de outra - artistas gráficos, escritores, designers, escritores de software e similares - serão cada vez mais o tipo de trabalhador predominante no próximo século. (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 15)²

A insatisfação com o modelo de trabalho tradicional, junto com o desejo de viajar, acrescido da liberdade de trabalhar de qualquer lugar e a possibilidade de gerar renda enquanto viaja são os motivos precursores da criação do estilo de vida dos nômades digitais.

O que antes poderia ser considerado uma ação extrema como vender a própria casa e ficar viajando pelo mundo, hoje é bem visto e almejado por uma considerável parcela da população. A liberdade prometida pelo nomadismo digital é um desejo generalizado e com a facilidade e comodidade que a tecnologia proporciona de rentabilizar de quase qualquer lugar do mundo, este desejo se torna mais palpável. "A era da superioridade incondicional do sedentarismo sobre o nomadismo e da dominação dos assentados sobre os nômades está chegando ao fim." (BAUMAN, 2001, p. 21).

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo principal se familiarizar com o fenômeno do nomadismo digital, impulsionado pelo avanço tecnológico aliado ao desejo humano de viajar, como alternativa ao trabalho considerado padrão, a fim de obter novas percepções e ideias

² "In the so-called 'information age' this will apply to more and more workers. People whose function is the processing of information in one form or another –graphic artists, writers, designers, software writers and the like—are going to be more and more the mainstream type of worker in the next century." (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 15)

sobre o tema. A proposta é analisar tanto o comportamento humano sobre o ato de viajar, quanto às relações de trabalho e sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Visando alcançar o objetivo geral, foram traçados objetivos específicos, afim de analisar tópicos relevantes para este estudo de forma individual, com o intuito de obter uma noção melhor do panorama geral.

- Em relação à forma de ser e estar na sociedade:

Entender quais características da sociedade moderna incentivaram a criação desse novo estilo de vida

- Em relação ao trabalho remoto:

Entender as características do trabalho remoto e como elas estão alinhadas à ideologia nômade

Entender de que forma o trabalho remoto possibilitou e incentivou a criação do nomadismo digital

- Em relação ao nomadismo digital:

Entender o papel da tecnologia que possibilita o estilo de vida de um nômade digital

Entender qual é a motivação para que os indivíduos se tornem nômades digitais

RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O nomadismo digital ainda é um fenômeno muito recente. O termo foi cunhado por Tsugio Makimoto e David Manners em 1997 com o livro “*Digital Nomad*”, e a popularização desse estilo de vida ocorreu nos últimos 12 anos, começando com o lançamento do livro “*The*

4-Hour Workweek” de Tim Ferris, que propõe a diminuição do trabalho democrático e substituição pelo trabalho criativo.

É muito importante estudar este fenômeno uma vez que ele reconfigura a forma de ser e trabalhar do indivíduo, dois dos principais pilares da sociedade atual. Apesar de ainda ser um movimento tímido e limitado a um grupo de pessoas que possuem o privilégio de viver desta forma, o nomadismo digital está em constante expansão, além de ser almejado por muitas pessoas.

Um dos ideais do nomadismo digital já aparece fortemente no âmbito do trabalho tradicional, que é a redução da jornada de trabalho. Atualmente existem diversos estudos e testes sobre a relação da carga horária e a produtividade dos funcionários. A Microsoft, uma empresa considerada gigante no mundo da tecnologia, recentemente fez o teste de diminuir um dia de trabalho na semana, totalizando 3 dias de final de semana para os seus funcionários, e segundo o relatório da empresa, o faturamento por trabalhador aumentou em 40%, além da economia de terem cortado 23% do consumo de eletricidade e 59% das páginas impressas. A medida teve resultados positivos tanto para a empresa quanto para seus empregados, tendo em vista que 92% dos trabalhadores gostaram da proposta.³

A redução da jornada diária (ou do tempo semanal) de trabalho tem sido uma das mais importantes reivindicações do mundo do trabalho, uma vez que se constitui num mecanismo de contraposição à extração do sobretrabalho, realizada pelo capital, desde sua gênese com a revolução industrial e contemporaneamente com a acumulação flexível da era do toyotismo e da máquina informacional. Desde o advento do capitalismo a redução da jornada de trabalho tem sido central na ação dos trabalhadores, condição preliminar, conforme disse Marx, para uma vida emancipada (MARX, 1971, p. 344 *apud* ANTUNES, 2009, p. 172)

A discussão sobre a redução da jornada de trabalho é muito mais ampla e importante do que uma simples relação entre trabalho e produtividade. A proposta de redução das horas de trabalho abre as portas para discussão muito mais profunda que é a questão do tempo de trabalho e tempo de vida. Quando chegamos a um ponto no qual as esferas de vida pessoal e do trabalho já estão tão misturadas, é importante repensar formas de buscar o equilíbrio, para que se haja a produtividade, mas também o aproveitamento da vida humana e seus sentidos.

³ COUTINHO, Flávio. Microsoft: semana de trabalho com 4 dias aumenta produtividade. 2019. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/mercado/147476-microsoft-semana-trabalho-4-dias-aumenta-produtividade.htm> >Acessado em: 23/11/2019.

Nos dias atuais essa formulação ganha ainda mais concretude, pois mostra-se, contingencialmente, como um mecanismo importante (ainda que, quando considerado isoladamente, bastante limitado) para tentar minimizar o desemprego estrutural que atinge um conjunto enorme de trabalhadores e trabalhadoras. Mas transcende em muito essa esfera da imediatividade, uma vez que a discussão da redução da jornada de trabalho configura-se como um ponto de partida decisivo, ancorado no universo da vida cotidiana, para, por um lado, permitir uma reflexão fundamental sobre o tempo, o tempo de trabalho, o autocontrole sobre o tempo de trabalho e o tempo de vida. E, por outro, por possibilitar o afloramento de uma vida dotada de sentido fora do trabalho. (ANTUNES, 2009, p. 172)

Para além das questões filosóficas a respeito da sociedade e do indivíduo, bem como das novas formas de configuração das estruturas atuais, já é possível identificar diversas práticas atuais que podem ser indicadores da ascensão do estilo de vida nômade.

Em relação ao ato de viajar, por exemplo, no dia 30 de junho de 2018 foi registrado pela Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) o maior número de voos acontecendo simultaneamente na história. Foram 202.157 voos ao mesmo tempo⁴ no céu em diversos locais do mundo. Levando em consideração que cada avião tem em média 148 assentos, aproximadamente 30 milhões de pessoas estavam viajando, no mesmo momento. Este número equivale à mais que o dobro da população de São Paulo, 12.252.023 habitantes segundo estimativas de 2019 do IBGE. Apesar de restrito a uma parcela da população mundial, e de ainda ter características esporádicas, é impossível negar que o ato de viajar tem tomado cada vez mais espaço na vida humana.

Outro ponto importante que deve ser analisado por ter influência direta na viabilidade do estilo de vida dos nômades digitais é a cobertura mundial de internet. Segundo o *International Telecommunications Union* (ITU) o índice de penetração mundial de internet cresceu de 16,8% em 2005 para 53,6% em 2019. Estima-se que 4,1 bilhão de pessoas estejam usando a internet em 2019, o que representa um crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior.⁵ O avanço tecnológico que permite a disseminação mundial da internet é responsável também pela possibilidade de expansão do nomadismo digital.

⁴ ANSA, Agência. 30 de junho de 2018, o dia recorde de voos pelo mundo. 2018. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/07/30-de-junho-de-2018-o-dia-recorde-de-voos-pelo-mundo.html> >Acessado em: 23/11/2019.

⁵ UNION, *International Communications*. *Internet usage keeps growing, but barriers lie ahead*. 2019. Disponível em: < <https://itu.foleon.com/itu/measuring-digital-development/internet-use/> >Acessado em: 23/11/2019.

Além de práticas mundiais, como o aumento de viagens e o crescimento da cobertura de internet, é possível observar também o aparecimento de práticas voltadas especificamente para o nomadismo e o nomadismo digital, como por exemplo as comunidades *Worldpackers* e *Nomad List*.

O site do *Worldpackers* é uma plataforma que conecta viajantes e locais dispostos a trocar estadia por trabalho. Neste site os viajantes podem se candidatar às mais diversas vagas, desde recepcionista à professor de yoga, para trabalhar durante um curto período, de 4 à 6 horas por dia, em troca de estadia, e desta forma economizar o dinheiro que seria destinado para isso. Já o *Nomad list* é uma plataforma dedicada à nômades digitais que possui diversas informações relevantes para este grupo, como cobertura de internet e custo de vida nas mais variadas cidades do mundo, criando um ranking dos melhores lugares para os nômades digitais viajarem.

Ambas as plataformas incentivam a troca de mensagens entre os participantes, com locais de *chat* e relatos de outros viajantes. A comunidade do Nomad List, segundo a plataforma, conta com 11.999 participantes e o Worldpackers, também segundo a plataforma, conta com mais de 1,5 milhões de viajantes e hospedeiros. Pelo fato de constituírem plataformas pagas, com taxas que podem variar de \$50 à \$149 o acesso, e bem focadas no grupo de viajantes, os números de participantes é considerável para ver essas comunidades como algo de interesse de uma parcela da sociedade.

Dados esses fatos, devemos pensar de que forma a expansão do nomadismo digital pode transformar as estruturas já estabelecidas da nossa sociedade. É uma discussão válida sobre a economia mundial, tendo em vista que estes indivíduos muitas vezes recebem por seu trabalho em uma moeda e gastam em outra, podendo abrir um *gap* na economia, além de abrir um novo leque de necessidade de câmbio.

Outro ponto importante a se pensar é a política e forma de governo, uma vez que estes indivíduos podem optar sobre em qual tipo de governo querem estar, por exemplo, e assim podem causar, em larga escala, um desequilíbrio populacional entre países com governos mais ou menos favoráveis a esse estilo de vida, o que pode gerar uma grande mudança na relação de governo e sociedade.

Estes são apenas dois exemplos de como a expansão do nomadismo digital pode ser um fator decisivo nas mudanças que virão pela frente. Não é possível afirmar que esse estilo

de vida será adotado pela maioria das pessoas, inclusive existem alguns motivos para se acreditar que não, mas a influência de seus ideais é notável e crescente, então é possível sim que o nomadismo digital seja de uma forma ou de outra um agente de mudanças.

DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O nomadismo não é um fenômeno novo na sociedade, pelo contrário, antes de se considerar como fixos em um local, as comunidades eram nômades e buscavam por abrigo e comida. Porém, atualmente, possuímos algumas subcategorias de nômades que surgiram com o avanços das TICS, sendo elas:

- Os nômades que são forçados a viajar, pois o trabalho lhes demanda isto.
- Os nômades que buscam novas experiências, e optam por viajar com dinheiro que tinham guardado, ou trabalhando em empregos locais por curtos períodos de tempo.
- Os nômades que possuem um emprego remoto, que lhes permite trabalhar de qualquer lugar com conexão à internet, e aproveitam desta liberdade geográfica para viajar.

O interesse deste trabalho está no terceiro grupo, que possui um emprego remoto e vê isso como uma oportunidade de conhecer novos lugares, uma vez que este é o grupo mais afetado pelo avanço tecnológico já que a TICS são suas ferramentas de trabalho diário e possibilitam o estilo de vida nômade.

É importante ressaltar que essas subcategorias não são bem delimitadas, e são apenas alguns exemplos de nômades modernos. Muitas vezes é possível que elas se misturem, uma vez que uma não é excludente da outra. Alguns nômades que possuem trabalho remoto podem ser forçados a viajar devido a encontros determinados, ou podem optar pela troca de serviços, de forma complementar ao emprego assalariado. Apesar de ser possível visualizar algumas características das subcategorias, cada experiência é única e pode ou não desafiar os padrões estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O nomadismo digital é uma proposta que combina trabalho remoto com o estilo de vida nômade. Apesar de tratar de duas esferas que já estão presentes há algum tempo na sociedade, a junção que se chama de nomadismo digital ainda é um fenômeno muito recente. Seus adeptos usam esse estilo de vida como ideologia, que busca mais liberdade e flexibilidade no trabalho e com a possibilidade de viajar o mundo trabalhando remotamente.

Quando se fala de nomadismo digital, não são muitos autores que saltam a cabeça, mas ao quebrar o tema em alguns assuntos e lentes, é possível perceber que essa discussão já é realizada à algum tempo abordando outros conceitos que combinados podem trazer reflexões sobre o estilo de vida de um nômade digital.

Para tratar de sociedade moderna foram abordadas as teorias apresentadas por Bauman (2001), que tratam sobre a liberdade de a emancipação do indivíduo. Para o autor, estamos vivendo no estágio fluido da modernidade líquida, em que questionar os padrões impostos – chamado pelo autor de sólidos – é uma prática comum. Além disso, o autor acredita que uma das características da sociedade atual é a individualização como fatalidade, e não escolha.

Com o intuito de fomentar a discussão, apontando os pontos negativos da sociedade moderna, foi trazido também o ponto de vista de Crary (2016), que aponta duras críticas à sociedade atual que vive em um tempo 24/7, isto é, um tempo sempre conectado, sem descanso, em que as fragilidades humanas são vistas como fraquezas diante da capacidade tecnológica.

Tendo em vista que o nomadismo digital é a combinação de um estilo de vida e o trabalho remoto, é necessário entender sobre os modelos de trabalho e seus sentidos. Antunes (2009) traça um panorama sobre as relações de trabalho e humanidade, apontando de que forma um influencia o outro e quais tensões levaram a mudanças no âmbito do trabalho e da vida. A partir da análise do autor, é possível compreender a história do trabalho, para assim, tentar visualizar quais são os possíveis caminhos a serem seguidos.

Também no âmbito do trabalho, as obras de De Masi (2000);(2001) contribuem para o entendimento do futuro do trabalho e de novos parâmetros de monetização. O autor traz uma proposta como alternativa para o modelo capitalista atual, por não considerá-lo

sustentável, e dessa forma, apresenta questões que deverão ser levadas em consideração quando se pensa na tríade ser humano, trabalho e monetização.

Mansano (2009) trata as questões da subjetividade humana, que sob as lentes da sociedade moderna, abordam questões sobre a construção da subjetividade, isto é, da forma com que os indivíduos vivenciam as experiências e de que forma essas vivências refletem no indivíduo. Através da análise da autora, é possível compreender quais são as possíveis causas e consequências do estilo de vida nômade.

Makimoto e Manners (1997) são os criadores do termo “ Nômade Digital ” e apresentam, baseados em indicadores históricos e atualidade, o que eles acreditam que venha a ser esse estilo de vida. Para os autores, o nomadismo digital é capaz de ser uma das maiores mudanças no rumo da evolução da humanidade, uma vez que esse estilo de vida tem o potencial de trazer a tona questões humanas à muito tempo reprimidas.

METODOLOGIA

Com o intuito de compreender melhor o fenômeno do nomadismo digital o tipo de pesquisa proposta tem caráter exploratório, e utiliza o método de entrevista individual em profundidade. Esse método de pesquisa é comumente utilizado para tentar compreender a condição humana.

Tendo em vista que o estilo de vida dos nômades digitais é relativamente novo, apesar de tratar de conceitos antigos como nomadismo e teletrabalho, a pesquisa de cunho exploratório é a ideal, uma vez que não há muito conhecimento sobre esta ideologia que está sendo criada à base de trabalho digital, mobilidade, viagem e liberdade.

A fim de explorar a questão do nomadismo digital mais à fundo, esta pesquisa foi separada em duas partes. A primeira se trata de uma pesquisa bibliográfica, essencial à qualquer trabalho acadêmico, com o intuito de identificar o conhecimento já construído sobre os assuntos que tangenciam o meu objeto de pesquisa, e assim criar uma base de conhecimento para poder então explorar novas questões ainda não abordadas.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção

da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões. (DUARTE, 2011, p. 52)

A etapa de pesquisa bibliográfica acompanha todo este trabalho acadêmico, desde a formulação do problema de pesquisa até a análise dos resultados obtidos na etapa de entrevista em profundidade, com o objetivo de compreender as respostas dos entrevistados à partir de diversos teóricos que tratam sobre sociedade, trabalho e nomadismo digital.

A segunda parte é a própria entrevista individual em profundidade, extremamente útil em pesquisas de cunho exploratório, que procura conhecer mais sobre o tema nomadismo digital à partir das vivências de indivíduos que estão vivendo, ou já viveram, esse estilo de vida.

(...) entrevista individual em profundidade, técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. (...) Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística. A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2011, p. 62)

Para realizar a entrevista individual em profundidade foram necessários alguns requisitos, como a elaboração de um questionário online, a seleção das fontes e a classificação adequada das respostas.

A escolha de fazer a entrevista por meio de um questionário online se deu pelo fato de que as fontes que foram escolhidas estão em diversos locais do mundo e em constante movimento. Ao serem contatadas, muitos nômades digitais perguntaram sobre o prazo para responder, pois estavam ocupados no momento e gostariam de responder com mais calma.

Sendo assim, apesar do questionário online ser uma entrevista do tipo fechada, que se trata de perguntas estruturadas e com o distanciamento do pesquisador, que pode trazer limitações na coleta de resposta, acabou se mostrando a opção que mais se adaptou ao estilo de vida dos entrevistados, uma vez que eles poderiam responder de qualquer lugar e no momento mais conveniente.

Como tentativa de contornar os problemas da entrevista do tipo fechada, como a limitação de possibilidades de interpretação e a falta de abertura para abordar assuntos que não foram previstos, ao longo do questionário foram feitas perguntas abertas, que buscaram

pegar o ponto de vista do entrevistado, sobre alguma situação recorrente, ou sobre de que forma ele se relaciona com alguns conceitos. Ao final da pesquisa foi deixado um campo aberto para caso o entrevistado gostasse de acrescentar mais alguma questão que não tinha sido abordada.

Quanto às fontes escolhidas, foi feita uma seleção intencional, que consiste em selecionar por critério próprio, como o conhecimento ou vivência sobre o tema. A busca por esses indivíduos foi feita primeiramente em comunidades como a do Nomad List, porém, pelo fato do acesso de pessoas não pagantes aos membros pagantes ser dificultada, a busca partiu para a pesquisa de *hashtags* como #nomadismodigital, #nomadedigital e #digitalnomad em plataformas como o Instagram e o Youtube.

A metodologia de utilização de *hashtags* se mostrou ideal para identificar os indivíduos e validar o estilo de vida, uma vez que as ambas plataformas são feitas para compartilhamento de conteúdo e os nômades digitais encontrados que estavam de fato engajados com o movimento postam com frequência sobre seu estilo de vida e forma de trabalho. Foram contactadas 43 pessoas, e coletadas 14 respostas por meio do questionário. Algumas das pessoas contactadas chegaram à responder a mensagem enviada, mas não puderam participar do questionário online pois estavam muito ocupadas.

Após o recolhimento das respostas por meio do questionário online, foi necessário analisá-las para subtrair o que era essencial, a fim de entender o ponto de vista do entrevistado para o que estava sendo perguntado. Depois desta seleção de conteúdo das respostas, elas foram classificadas de acordo com categorias, com o objetivo de criar um quadro comparativo de experiências e percepção, e assim conseguir entender, de forma mais geral, sobre a vivência do estilo de vida dos nômades digitais.

Com esse panorama geral mais esclarecido, foi feita uma análise à partir da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, com o intuito de identificar e discutir sobre os pontos levantados pelos os entrevistados e as discussões teóricas já realizadas sobre o tema, ou sobre temas relacionados. Desta forma, é possível entender a relação das ações e sentimentos apontados pelos nômades digitais como possível consequência de fatos que são discutidos teoricamente há algum tempo.

Assim como todos os métodos, a pesquisa bibliográfica e a entrevista em profundidade podem apresentar problemas de análise. É trabalho do pesquisador procurar

alternativas para conseguir contornar esses obstáculos que dificultam a exploração de um tema. No caso desta pesquisa, a principal dificuldade encontrada foi o enviesamento das análises, tanto para a seleção das leituras na pesquisa bibliográfica, quando na elaboração do questionário e análise das respostas na entrevista em profundidade. Na tentativa de ser o mais imparcial o possível, optei por trazer diferentes pontos de vista, tensionando as discussões em lados opostos.

Outra dificuldade encontrada foi utilizar a internet como ferramenta essencial para a pesquisa. No momento de selecionar as informações e comunidades que poderiam agregar à este trabalho, foi necessário analisar minuciosamente dentre os milhares de conteúdos o que era válido. Além disso, apesar de ter sido a melhor forma encontrada de entrevistar os nômades digitais, por todos os motivos citados acima, acredito que entrevistas abertas, realizadas face a face, poderia revelar pontos que não serão abordados por não terem aparecido nesta primeira exploração.

1. QUESTÕES SOBRE A SOCIEDADE MODERNA, SUAS FORMAS DE TRABALHO E A BUSCA PELA MUDANÇA

Para compreender melhor o fenômeno do nomadismo digital é necessário analisar, de forma separada, alguns temas que tangenciam e podem influenciar a criação, evolução e expansão deste estilo de vida.

Segundo Makimoto e Manners, existem três requisitos para a existência do estilo de vida dos nômades digitais e são eles: “Primeiro, o desejo de viajar juntamente com a liberdade de fazê-lo; segundo, um equipamento portátil e acessível, que fornece links de vídeo móvel bidirecional e acesso a todas as fontes de informação concebíveis; e terceiro, links de comunicação baratos.” (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 17)⁶

Tendo em vista que o avanço tecnológico já tornou o segundo e terceiro requisitos possíveis, este trabalho tem como intuito de abordar o primeiro, que trata da vontade de viajar e da liberdade para fazê-lo.

⁶ “First, the urge to travel coupled with the freedom to do it; second, an affordable, portable piece of equipment providing two-way mobile video links and access to every conceivable information source; and third, inexpensive communications links.” (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 17)

Neste primeiro capítulo será abordado principalmente a questão da liberdade de viajar, ou em um sentido mais amplo, a liberdade de fazer o que se acredita ser melhor para si mesmo. Com isso em mente, o capítulo foi quebrado em três grandes blocos. O primeiro trata das características da sociedade moderna que podem ter influenciado a criação do nomadismo digital. O segundo trata das relações humanas com o trabalho, uma vez que é necessário entender como as mudanças nos modos de trabalho de forma geral e o trabalho remoto influenciam nesse estilo de vida. O terceiro e último aborda a busca de alternativas possivelmente causadas pelas insatisfações apresentadas neste contexto, como veremos nos dois capítulos anteriores.

No capítulo seguinte serão abordadas questões como a vontade de viajar, o nomadismo digital como proposta alternativa ao padrão estabelecido atualmente, bem como as possíveis consequências causadas na vida dos indivíduos que adotam esse estilo de vida.

1.1 Questões relacionadas à sociedade moderna

“Desde que a maioria dos seres humanos abandonou o estilo de vida nômade pela existência agrícola dos colonos - há cerca de 10.000 anos - a maioria de nós está economicamente ligada a uma área geográfica” (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 02)⁷. A humanidade começou como nômade. Nossos ancestrais iam de um local ao outro atrás de alimento e abrigo para garantir a sobrevivência. Quando o ser humano parou de se locomover e começou a cultivar seu próprio alimento, tivemos uma grande mudança que determinou o novo curso da humanidade como colonizadores.

Desde então a sociedade tem seguido o mesmo modelo, de habitar um determinado local e trabalhar para manter a sobrevivência naquele local viável. Apesar de ainda hoje existirem povos nômades, o estilo de vida não nômade prevalece, e muitas vezes acaba por dificultar a vida nômade impondo regras e fronteiras aos territórios sobre o qual se estabeleceram.

⁷ “Ever since most humans relinquished the nomad lifestyle for the settler existence of farming – some 10,000 years ago – most of us have been economically tied to a geographic area.” (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 02)

Ao longo do caminho entre sermos todos povos nômades e atualmente, passamos por algumas grandes eras. A primeira foi demarcada pela revolução agrícola, que incentivou as pessoas a se tornarem fazendeiros estabilizados em um local para cultivar os alimentos que mantiveram a evolução da humanidade. A segunda foi demarcada pela revolução industrial, que amarrou mais ainda o ser humano a um local específico, que neste caso era a fábrica, para a produção de bens para a própria sociedade. E atualmente acredita-se que estamos entrando na terceira grande era, demarcada pela revolução digital que, contrariamente às duas revoluções anteriores, afrouxa as amarras do ser humano à um local geográfico, e permite que eles estejam conectado a diversos locais no planeta sem estarem fisicamente presentes.

A evolução tecnológica da sociedade, resultado da busca por progresso, é consequência do desejo humano de se sentir livre e dono de si. A emancipação da sociedade para ser e agir de forma que acredita ser ideal é uma discussão de milhares de anos, e continua sendo a principal razão para que a humanidade não aceite a estagnação como opção. Estamos sempre usando a criatividade para buscar novas formas, mais rápidas e automatizadas, para realizar as tarefas que sustentam a vida humana, para que assim tenhamos mais tempo para nós mesmos, e para o que acreditamos que nos faz bem.

Atualmente passamos pelo o que Bauman chama de modernidade líquida, um tempo que rejeita os padrões do passado e se dispõe a recriar e ressignificar os conceitos e parâmetros adotados. A modernidade em sua forma fluida não é um advento da revolução digital, mas é possível perceber como a tecnologia potencializa estes questionamentos aos padrões antigos, uma vez que a internet é capaz de conectar pessoas de locais e pensamentos diferentes, para assim criar novos modos de ser e estar no mundo. Para o autor, fluida é uma característica da modernidade desde a sua criação, por "derreter os sólidos" do passado e propor novos sólidos, verdadeiramente sólidos, no lugar. (BAUMAN, 2001).

Porém, esse derretimentos dos sólidos podem ser percebidos em dois momentos distintos. O primeiro, com o intuito de colocar novos sólidos no lugar dos derretidos e o segundo com o intuito de questionar os novos sólidos criados, a fim de pôr à prova os novos parâmetros estabelecidos. Por isso é possível afirmar que, ainda sob o ponto de vista de Bauman (2001), a liberdade almejada pela sociedade, propulsora da busca por progresso, já foi alcançada, uma vez que o indivíduo é o responsável pela criação do seu meio e identidade, e mesmo assim continuar o questionamento sobre que tipo de liberdade é essa.

A suposição tácita que apoia uma tomada de posição tão radical é que a liberdade concebível e possível de alcançar já foi atingida; (...) as instituições sociais estão mais que dispostas a deixar à iniciativa individual o cuidado com as definições e identidades, e os princípios universais contra os quais se rebelar estão em falta. (BAUMAN, 2001, p. 33)

Sendo assim, porque a sociedade ainda se sente tão aprisionada e longe da felicidade consecutiva da liberdade?

A resposta é que apesar de não lutarmos mais contra um princípio universal, a liberdade alcançada é uma liberdade restrita de escolher um padrão pré determinado, para que assim possamos ser aceitos. Precisamos nos submeter à sociedade e seguir suas normas.

A tarefa dos indivíduos livres era usar sua nova liberdade para encontrar o nicho apropriado e ali se acomodar e adaptar: seguindo fielmente as regras e modos de conduta identificados como corretos e apropriados para aquele lugar. (BAUMAN, 2001, p. 14)

Como consequência dessa liberdade limitada, caímos na tentação de aceitar os novos padrões impostos, pois temos a falsa sensação de que somos livres para escolher, quando na verdade, somos aprisionados por uma série de fatores construídos pela própria humanidade, como o dinheiro, o trabalho e as noções de tempo produtivo versus tempo pessoal.

Vivemos hoje em uma sociedade neoliberal, que possui ideias derivadas do capitalismo, como a privatização e o livre comércio com o intuito de reforçar a participação do setor privado na economia. Assim como todas as outras economias políticas possui os seus pontos positivos e negativos. É importante, porém, ressaltar que este sistema é responsável por uma das grandes características dos tempos atuais, que é a individualização extrema dentro da sociedade.

No mundo dos indivíduos há apenas outros indivíduos cujo exemplo seguir na condução das tarefas da própria vida, assumindo toda a responsabilidade pelas consequências de investido a confiança nesse e não em qualquer outro indivíduo. (BAUMAN, 2001, p. 42)

A sociedade atual obriga que seus indivíduos se encaixem em uma “caixa pré fabricada” de conceitos e ações, para que possa ser aceito. Devem seguir as regras de forma inquestionável, com uma falsa sensação de liberdade de escolha, e de forma individualizada.

O problemas pessoais gerados por imposições do coletivo devem ser enfrentados de modo individual, uma vez que o indivíduo é o único responsável por si e suas ações.

Mesmo na ausência de qualquer obrigação, escolhemos fazer o que nos mandam fazer; permitimos que nossos corpos sejam administrados, que nossas ideias, nosso entretenimento e todas as nossas necessidades imaginárias sejam impostos de fora. (CRARY, 2016, p. 68)

O conceito de *indivíduo* é a marca da sociedade moderna. Para Bauman (2001) essa individualização consiste em transformar a identidade humana em uma tarefa a ser realizada, em que cada um é responsável por realizar suas tarefa e pelas suas consequências de sua realização. Cria-se assim o indivíduo *de jure* em detrimento do indivíduo *de facto*.

Sendo assim, a tal da liberdade já alcançada não consiste na livre escolha do indivíduo sobre as questões que regem sua própria vida, mas sim na livre escolha de qual dos padrões estabelecidos, de acordo com o que mais lhe faz sentido. Ainda sob a perspectiva de Bauman (2001) essa individualização é uma questão de fatalidade e não de escolha, uma vez que ela é o modo operante da sociedade atual, bem como um requisito presente nos padrões pré definidos que devem ser adotados.

Os indivíduos retornam de suas excursões diárias ao espaço "público" reforçados em sua individualidade *de jure* e tranquilizados de que o modo solitário como levam sua vida é o mesmo de todos os outros "indivíduos como eles", enquanto – também como eles – dão seus próprios tropeços e sofrem suas (talvez transitórias) derrotas no processo. (BAUMAN, 2001, p. 54)

Acreditamos que estamos sozinhos, que nossas dores e problemas são exclusividade nossa, e nos fechamos para o diálogo onde poderiam nascer novas propostas de resolução para os problemas atuais. Dessa forma, acreditamos que a busca pela felicidade e liberdade está inteiramente em nossas mãos, uma vez que somos criadores do nosso próprio destino, mas ainda estamos atados a regras e normas impostas pelo coletivo – que de forma geral se atrela aos interesses do capital – que muitas vezes dificultam essa busca, como o trabalho de forma tradicional, a necessidade de se estabelecer em um local específico e seguir uma série de boas condutas que nos tornam bons cidadãos.

As sociedades "complexas se tornam rígidas a tal ponto que a própria tentativa de refletir normativamente sobre elas ou de renovar sua 'ordem', isto é, a natureza da

coordenação dos processos que nelas têm lugar, é virtualmente impedida por força de sua própria futilidade, donde sua inadequação essencial". Por mais livres e voláteis que sejam os "subsistemas" dessa ordem, isoladamente ou em conjunto, o modo como são entretrecidos é "rígido, fatal e desprovido de qualquer liberdade de escolha". (BAUMAN, 2001, p. 11)

Essa individualização dos problemas, esvaziamento da discussão pública e busca por se encaixar em um padrão podem se configurar como grandes problemas da sociedade moderna, fruto do neoliberalismo, para que os indivíduos permaneçam individuais e produtivos, traçando um paralelo com os sólidos que Bauman (2001), que são mais previsíveis e administráveis, ideais para serem controlados à favor do que se deseja. "Ao tomar uma posição dominante e organizada, a reprodução desses componentes desqualifica aquelas ações que colocam a vida em movimento." (MANSANO, 2009, p. 111). Sendo assim, ao aceitar as condições de uma vida estável e fixa, estaríamos, aparentemente, nos fechando à possibilidade de continuarmos evoluindo em busca da liberdade e felicidade.

O engessamento impede a criação, e é por esse motivo que passamos hoje pela segunda etapa dos derretimentos dos sólidos de Bauman (2001), pois percebeu-se a necessidade de questionar os novos padrões impostos e procurar por alternativas viáveis de serem colocadas em prática.

É possível perceber fortemente esse questionamento e busca por alternativas no âmbito do trabalho, uma vez que as relações de vida pessoal e trabalho estão tão relacionadas. Percebemos que o tempo gasto em um influencia diretamente o tempo investido em outro.

E, no entanto, nas civilizações da Antiguidade, a sociedade não tinha a mesma necessidade de medir o tempo que os Estados da Era Moderna, para não falar das sociedades industrializadas de hoje. Em numerosas sociedades da Era Moderna, surgiu no indivíduo (...) um fenômeno complexo de autorregulação e de sensibilização em relação ao tempo. Nessas sociedades, o tempo exerce de fora para dentro, sob a forma de relógios, calendários e outras tabelas de horários, uma coerção que se presta eminentemente para suscitar o desenvolvimento de uma autodisciplina nos indivíduos. Ela exerce uma pressão relativamente discreta, comedida, uniforme e desprovida de violência, mas que nem por isso se faz menos onipresente, e à qual é impossível escapar" (Elias, 1998: 21-2). (ANTUNES, 2009, P. 173)

O tempo passa independente das normas que tentamos atribuir à ele. Percebemos que enquanto estamos ocupados fazendo algo ou cumprindo um papel pré determinado, deixamos o tempo de ser verdadeiramente quem somos nos escapar pelas mãos. Enquanto por um lado não é possível e nem viável abandonar todas as questões impostas pela sociedade neoliberal

em que vivemos – de forma a continuar inseridos na sociedade e no coletivo – por outro, não nos é satisfatório abdicar das ambições pessoais e coletivas em busca da liberdade, pela simples imposição do capital na vida humana.

Tendo em vista os pontos apresentados neste capítulo, não é de se surpreender que a humanidade esteja em busca de novas alternativas para o modelo atual, e levando em consideração que trabalho é – de forma monetizada, ou não – definido pelo investimento de energia para se criar algo novo, faz sentido que essas buscas por alternativas se mostrem também no âmbito do trabalho.

Tem-se, portanto, por meio trabalho, um processo que simultaneamente altera a natureza e auto transforma o próprio ser que trabalha. A natureza humana é também metamorfoseada a partir do processo laborativo, dada a existência de uma posição teleológica e de uma realização prática. (ANTUNES, 2009, p. 142)

1.2 Questões relacionadas ao trabalho

O trabalho possui uma parte extremamente importância na formação do caráter humano como ser social. Lê-se aqui por trabalho o ato de investir energia em algo a fim de se obter um resultado, de forma remunerada ou não, que põe em evidência a capacidade e autonomia humana.

A natureza humana é também metamorfoseada a partir do processo laborativo, dada a existência de uma posição teleológica e de uma realização prática. Nas palavras de Lukács: “a questão central das transformações no interior do homem consiste em atingir um controle consciente sobre si mesmo. Não somente o fim existe na consciência antes da realização material; essa estrutura dinâmica do trabalho também se estende a cada movimento individual. O homem que trabalha deve planejar cada momento com antecedência e permanentemente conferir a realização de seus planos, crítica e conscientemente, se pretende obter no seu trabalho um resultado concreto o melhor possível. Esse domínio do corpo humano pela consciência, que afeta uma parte da esfera da sua consciência, isto é, dos hábitos, instintos, emoções etc., é um requisito básico até no trabalho mais primitivo, e deve dar uma marca decisiva da representação que o homem forma de si mesmo” (idem: 103). (ANTUNES, 2009. p. 141)

Além das alterações partidas do âmbito social ao trabalho, é de extrema importância analisar também as alterações causadas pelo avanço tecnológico. Atualmente possuímos máquinas substituindo humanos em diversas tarefas, que antigamente eram restritas às tarefas repetitivas e de baixa complexidade, e hoje em dia se expande até tarefas complexas e

altamente especializadas. Porém, a máquina nunca será capaz de substituir uma característica humana que é responsável pela criação e inovação, que é a criatividade.

A evolução tecnológica possibilitou a substituição do trabalho humano manual e braçal por um trabalho mais livre e criativo. É importante levar em consideração que essa realidade ainda não é igualmente distribuída, e as classes mais privilegiadas são as que mais estão em contato com essa realidade. De qualquer forma, é essencial fazer essa análise, uma vez essas formas de trabalho criativas estão em expansão, gerando cada vez mais oportunidades.

Tem ocorrido, nas últimas décadas, uma significativa expansão dos assalariados médios e de serviços, que permitiu a incorporação de amplos contingentes oriundos do processo de reestruturação produtiva industrial e também da desindustrialização. Nos EUA esse contingente ultrapassa a casa dos 70%, tendência que se assemelha ao Reino Unido, França, Alemanha, bem como às principais economias capitalistas. (ANTUNES, 2009, p. 111)

O terceiro setor da economia, caracterizada como o setor de serviços e comércio, tem sofrido uma considerável expansão nos últimos anos tendo em vista que as revoluções tecnológicas e automações ocorreram principalmente no primeiro e segundo setor da economia, vinculados à produção de matéria prima e à indústria respectivamente. Alguns trabalhos do terceiro setor estão sendo substituídos por máquinas, por exemplo como o caixa eletrônico, mas a grande maioria das tarefas ainda necessita da habilidade humana para execução.

Apesar de que muitos serviços do terceiro setor serão realizados por máquinas em um futuro próximo, outros tipos de serviço estão surgindo, que dependem do homem para realizá-lo, uma vez que uma máquina nunca será capaz de entender a complexidade humana. Profissões como designers de experiência e programadores são só alguns dos exemplos de cargos que foram inventados por conta de uma demanda de interação entre homem e máquina.

A expansão do trabalho em serviços, em esferas não diretamente produtivas mas que muitas vezes desempenham atividades imbricadas com o trabalho produtivo, mostra-se como outra característica importante da noção ampliada de trabalho, quando se quer compreender o seu significado no mundo contemporâneo. (ANTUNES, 2009, p. 125)

Antes o que era considerado como trabalho produtivo, restrito "(...) aquele que produz diretamente mais-valia e participa diretamente do processo de valorização do

capital" (ANTUNES, 2009, p. 102), hoje tem o espaço para enxergar as atividades intelectuais como atividades produtivas também, uma vez que estão diretamente ligadas com a produção de bens e serviços.

Discutindo essas novas conformações do mundo produtivo, J. M. Vincent assim as caracteriza: "Num contexto de progresso técnico muito rápido as relações com a tecnologia modificam-se profundamente. Os sistemas de produção automatizados são feitos de trabalho morto cada vez mais complexo e controlam cada vez mais operações e encadeamentos de operações. Eles não são simplesmente conjunto de máquinas, mas sistemas evolutivos que podem se aperfeiçoar em função das transformações da demanda e de inovações programadas". Dado que, ainda segundo o autor, no mundo da tecno-ciência a produção de conhecimento torna-se um elemento essencial da produção de bens e serviços, ele acrescenta: "As capacidades dos trabalhadores de ampliar seus saberes (...) tornam-se uma característica decisiva da capacidade de trabalho em geral. E não é exagero dizer que a força de trabalho apresenta-se cada vez mais como força inteligente de reação às situações de produção em mutação e ao equacionamento de problemas inesperados" (Vincent, 1995: 160). (ANTUNES, 2009, p. 126)

A ideia de valorização do trabalho intelectual humano também é tratada por Domenico De Masi (2000). O autor aponta que com o avanço tecnológico gerando a automação de cada vez mais tarefas e o crescimento populacional, será necessário repensar nas formas de remuneração do trabalho humano, uma vez que o trabalho remunerado é uma das condições, pelo menos para a maioria, de se manter inserido na sociedade de forma digna.

Uma das possíveis soluções para o problema apontado por De Masi é a troca do trabalho produtivo, que pode ser substituído por máquinas, pelo trabalho imaterial focado na capacidade humana de criar, visando o contínuo caminho em busca do progresso, que irá libertar cada vez mais a humanidade que assim poderá encontrar um equilíbrio entre ser produtivo e ter cuidado com si. Uma das áreas que pode ter uma grande expansão nos próximos anos é a prestação de serviços de experiência, por exemplo, que é um trabalho humano realizado para outros humanos.

Evidencia-se, então, no universo das empresas produtivas e de serviços, um alargamento e ampliação das atividades denominadas imateriais: "O trabalho imaterial se encontra na fusão (ele é a interface) dessa nova relação produção-consumo. É o trabalho imaterial que ativa e organiza a relação produção-consumo. A ativação da cooperação produtiva, assim como da relação social com o consumidor, é materializada no e para o processo de comunicação. (ANTUNES, 2009, p. 127)

Outro problema percebido nas últimas décadas é o tratamento do trabalho como simples mercadoria, e por consequência, um esvaziamento dos sentidos do trabalho para o ser humano. Como o trabalho afeta diretamente a vida pessoal, é possível perceber que esse

esvaziamento causa profundas feridas na psyche humana, gerando problemas como a ansiedade e depressão.

Com isso entramos em outro ponto que entendo crucial: uma vida cheia de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com tempo (verdadeiramente) livre. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada pela desefetivação que se dá no interior da vida laborativa (ANTUNES, 1995, p. 86).

O esvaziamento dos sentidos do trabalho podem trazer várias consequências, como por exemplo, a corrosão do caráter do trabalho que tem como foco apenas o capital.

Trata-se, entretanto, da construção de uma subjetividade inautêntica, na precisa conceituação de Tertulian (1993, p. 442 *apud* ANTUNES, 2009, p. 128),⁶¹ pois a dimensão de subjetividade presente nesse processo de trabalho está tolhida e voltada para a valorização e autorreprodução do capital, para a ‘qualidade’, para o ‘atendimento ao consumidor’, entre tantas formas de representação ideológica, valorativa e simbólica que o capital introduz no interior do processo produtivo. (ANTUNES, 2009, p. 128)

Sendo assim, muitas vezes o indivíduo além de passar diversas horas do seu dia no trabalho, ele ainda é forçado a realizar tarefas sem sentidos humanos, que visualizam apenas o lucro e não explora a criatividade humana. Para Bauman (2001) é necessário se reafirmar como indivíduo, tornando-se o que já é por meio das suas ações. Vendo desta forma, é compreensível o porquê que um trabalho sem sentido pode afetar tão profundamente as pessoas.

O abismo que se abre entre o direito à autoafirmação e a capacidade de controlar as situações sociais que podem tornar essa autoafirmação algo factível ou irrealista parece ser a principal contradição da modernidade fluida – contradição que, por tentativa e erro, reflexão crítica e experimentação corajosa, precisamos a aprender manejar coletivamente. (BAUMAN, 2001, p. 52)

O formato de trabalho que conhecemos como tradicional apresenta diversos problemas, desde a ocupação do tempo do indivíduo, impossibilitando que ele dedique mais tempo ao que lhe faz sentir bem, até problemas com o propósito do trabalho, resultando em atividades sem sentido, que não estimulam a criatividade e capacidade humana, dois fatores essenciais no futuro do trabalho. Ele pode ser visto como forma de aprisionamento,

dificultador de relações interpessoais e desperdício do tempo produtivo com tarefas vazias que buscam o lucro.

O tempo 24/7 é um tempo de indiferença, ao qual a fragilidade da vida humana é cada vez mais inadequada, e onde o sono não é necessário nem inevitável. Em relação ao trabalho, torna plausível, até normal, a ideia de trabalho sem pausa, sem limites. (...) Como slogan publicitário, institui a disponibilidade absoluta – e, portanto, um estado de necessidade ininterruptas, sempre encorajadas e nunca aplacadas. (CRARY, 2016, p. 19)

1.3 A busca por transformação

O filósofo pré-socrático Heráclito afirmou que "É na mudança que as coisas repousam" e podemos tomar essa afirmação como verdade até os dias de hoje. A insatisfação com modelos atuais e a busca por modelos mais livres que proporcionam felicidade é o que mantém a roda da evolução girando. Na tentativa de propor uma alternativa, o ser humano se põe no trabalho produtivo de criar, e desta forma incentiva suas próprias capacidades.

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da "modernidade fluida" produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar suas narrativas. (BAUMAN, 2001, p. 15)

As mudanças decorridas pela modernidade abriram portas para repensarmos a própria modernidade e nossa forma de interação com ela. Uma dessas mudanças pode ser percebida na obra de De Masi (2000) com o conceito de ócio criativo, que busca uma nova visão sobre o trabalho, de formas mais criativas e menos alienadoras. O autor entende que esse conceito ainda não pode ser empregado à todas as áreas de atuação humana, mas ele afirma que para os trabalhadores intelectuais no contexto tecnológico, o ócio criativo colocado em prática é facilitado pelas novas tecnologias.

A autora Sonia Mansano (2009) também aponta as vantagens da quebra de padrões capitalistas antigos pois abre a possibilidade de novas conexões.

Há todo um empreendimento que busca nos convencer dos perigos presentes nas tentativas de romper com os valores capitalistas de referência, como se eles garantissem algum tipo de segurança ou ordem. A recusa, assinalada por Guattari,

envolve uma aproximação da dimensão desejante da vida, para que, conectados a ela, possamos inventar novas maneiras de experimentar e perceber os encontros. (MANSANO, 2009, p. 112)

Além disso, para a autora a troca de experiências é propulsora de novos modos de subjetivação, que por sua vez "(...) podem tomar as mais diferentes configurações, sendo que estas cooperam para produzir formas de vida e formas de organização social distintas e, cabe insistir, mutantes." (MANSANO, 2009, p. 114).

Essas buscas por transformação acabam gerando lutas que envolvem o questionamento sobre as instituições e normas já estabelecidas, e as que ainda virão a se estabelecer. O momento mundial atual é marcado por evidenciar lutas por igualdade racial e de gênero, por exemplo, que são duas realidades estabelecidas há anos, mas que foram colocadas a prova e questionadas, uma vez que não condizem com o objetivo social de liberdade para todos.

A resistência nasce de dentro, derivada do descontentamento com o quadro atual e põe à mostra a potência coletiva de questionar antigos conceitos e propor novas alternativas. Enquanto antes eram necessárias algumas décadas para que uma ideia de transformação fosse pensada, disseminada e colocada em prática, atualmente, com o auxílio das tecnologias de comunicação, este processo está muito mais rápido e recorrente. Nas palavras de Mansano (2009) "(...) a produção viva de si no encontro com o outro. Essa produção incessante atualiza a potência coletiva para transformar a realidade social." (MANSANO, 2009, p. 116).

O papel da tecnologia de soltar as amarras antes firmadas é inquestionável. Apesar de que novas amarras possam ser criadas, como o vício em telefones celulares e videogames, ou problemas de falta de delimitação da vida pessoal para a vida social, as TICs são responsáveis por mais consequências positivas do que negativas. Além disso, é possível discutir sobre as consequências negativas que possuem características de uma fase de adaptação, assim como qualquer outra tecnologia passa.

Inseparável do crescimento acelerado das tecnologias comunicacionais, a cultura midiática é responsável pela ampliação dos mercados culturais e pela expansão e criação de novos hábitos no consumo da cultura (SANTAELLA, 2003, p.59)

Com essa urgência de mudança do panorama geral, para condizer com a era digital em que estamos entrando, muitos conceitos dados como regra passaram a ser questionados, e a necessidade de estar atrelado à um ponto geográfico fixo, com viagens

esporádicas durante as férias, passou a ser um destes conceitos. O que antes era tratado como uma guerra dos "assentados" contra os povos nômades, segundo Bauman (2001), atualmente é repensado, uma vez que se percebeu que a vida como configurada hoje não é provida de sentido.

"(...) o nomadismo digital emerge como uma ruptura nos sistemas convencionais, criando até mesmo uma nova forma de consumo." (BARROSO, 2019, p. 8) Tendo em vista todos os pontos levantados neste capítulo, desde os problemas de individualização na sociedade moderna, até a insatisfação com a ausência de sentido no trabalho são panos de fundo para a criação desse novo estilo de vida, que busca repensar a distribuição equilibrada de tempo produtivo e tempo vida, o propósito dentro do trabalho e a busca pela felicidade viajando, sem a necessidade de se excluir da sociedade atual.

Os nômades digitais são consumidores de experiências, que ao mesmo tempo em que seguem as regras de trabalho monetizado do capitalismo, rejeitam a cultura de acúmulo, do estabelecimento em um local fixo e do trabalho sem propósito.

2. NOMADISMO COMO EXPERIMENTAÇÃO E NOMADISMO DIGITAL COMO NOVA PROPOSTA DE SER E ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE

Para tratar da discussão sobre a questão do nomadismo e viagem, o capítulo foi dividido em 2 seções. A primeira trata do estilo de vida nômade como um todo, sem a obrigatoriedade de um trabalho remoto e a segunda aborda especificamente questões sobre o nomadismo digital, limitado aos nômades que trabalham e rentabilizam digitalmente, e desta forma conseguem manter viáveis suas viagens.

Como dito anteriormente, as delimitações entre as categorias não são muito claras, uma vez que o nomadismo digital está inserido na grande categoria de nômades. O fenômeno de trabalhar remotamente enquanto viaja ainda é muito novo para que seja possível apontar com precisão o que se encaixa ou não nesse estilo de vida. Apesar de o trabalho remoto ser uma característica diferenciadora, muitos nômades digitais ainda recorrem à práticas nômades, como a troca de serviço e a viagem sem roteiro específico.

2.1 Nomadismo

O ato de viajar entre locais sempre esteve presente na nossa cultura. Seja no momento em que a humanidade era nômade por questões de sobrevivência, seja em tempos modernos, que viajar virou sinônimo de diversão, e muitas vezes, até de férias. É comum aproveitar os períodos sem trabalhar ou estudar para viajar para outros lugares, com o intuito de conhecer algo novo e se divertir. Outra prática bem comum entre os jovens modernos que possuem melhor condição financeira é de fazer um mochilão, que consiste em passar um tempo viajando, passando por várias cidades, e às vezes até países, apenas com uma mochila com seus pertences nas costas.

Independente do momento da história, ou da idade do indivíduo, viajar sempre nos trouxe prazer e, em uma análise mais profunda, nos trouxe autoconhecimento. É possível ainda, afirmar que viajar é uma forma de construção de caráter humano, uma vez que o ato de viajar pode causar intensas mudanças na personalidade dos indivíduos. A partir do momento que conhecemos mais lugares, e conseqüentemente mais pessoas e culturas, somos capazes de fazer novas conexões e enxergar o mundo de maneira que não se era possível antes. Além de uma maior visão de mundo, arrisco à dizer que a viagem é capaz de nos trazer uma melhor visão de nós mesmos, do que gostamos ou não, e no que acreditamos. Viajar é entender qual é o nosso lugar no mundo.

Ao observar a história da evolução da humanidade, é possível perceber a necessidade humana de viajar desde cedo. Esse ato que antes era derivado de uma necessidade continuou existindo mesmo sem que houvesse a demanda, e evoluiu para algo que fazemos por prazer.

Makimoto e Manners (1997) utilizam o exemplo do trem à vapor, que se tornou extremamente popular, e fez com que as pessoas percebessem que não precisavam morar próximas ao local de trabalho, contanto que fizessem pequenas viagens diariamente de casa para o trabalho e vice-versa. Sendo assim, o fato da tecnologia nos auxiliar a viajar, mesmo quando já temos todas as nossas necessidades básicas atendidas, é o suficiente para que repensemos o nosso estilo de vida e optemos por opções que antes não eram levadas em consideração.

É possível traçar um paralelo entre o ato de viajar e a própria subjetividade humana. Subjetividade é "(...) uma produção incessante que acontece a partir dos encontros que

vivemos com o outro." (MANSANO, 2009, p. 111), isto é, "(...) como o outro social, mas também como a natureza, os acontecimentos, as invenções, enfim, aquilo que produz efeitos nos corpos e nas maneiras de viver." (MANSANO, 2009, p. 111)

A partir deste ponto de vista da autora, podemos entender o ser humano e sua subjetividade como uma forma de fluxo constante, que se altera a cada interação com o meio. Somos seres com contínua evolução de ideias e percepções, e isso só se dá pois estamos à todo momento expostos à forças mutantes que alteram o nosso ser.

Ao pensar no ato de viajar, é fácil perceber como nos submetemos a diversas realidades e, por consequência, modificamos a nossa própria. Viajar traz à tona o fluxo da subjetividade humana, e por consequência, amplia nossos horizontes de entendimento e autoconhecimento. Em uma sociedade que busca a vida mais simples e cheia de propósito, o ato de viajar pode se mostrar extremamente gratificante, por nos voltar a nós mesmos, frutos da combinação de fatores externos.

Apesar de termos diversas formas de viajar, como uma viagem de férias que não nos tira da nossa zona de conforto, até as viagens de mochilão em que nos colocamos à prova diariamente, é possível perceber que a viagem sempre altera o indivíduo, seja em menor ou maior escala. Após viajarmos e expandirmos nossos horizontes de conhecimento, é impossível não questionar os modelos antigos nos quais nos vemos inseridos. A vontade de estender a viagem é quase sempre presente, e mesmo que gostemos do fato de voltar para casa, dificilmente não temos outro local em mente que gostaríamos de ir.

Dependendo dos efeitos produzidos pelos encontros, o sujeito é praticamente “forçado” a questionar e a produzir sentidos àquela experiência que emergiu ao acaso e que, sem consulta, desorganizou um modo de viver até então conhecido. Obviamente, o contato com esse tipo de dado e de acontecimento gera uma série de estranhamentos, incômodos e angústias. A vida se desenrola nesse campo complexo do qual fluem ininterruptamente os dados e os acontecimentos. Os enfrentamentos aí emergentes não conhecem parada. (MANSANO, 2009, p. 115)

Quando pensamos o que nos mantém em movimento, como indivíduos e sociedade, somos tentados a cair em respostas prontas, como o simples fato de que a vida é dessa forma, e que não há sentido em lutar contra. Porém, quando de fato paramos para analisar o que nos impede de estagnar, é o desejo de alcançar algo maior, mais absoluto. As forças de imaginar, querer, conceber e recordar são forças capazes de alterar o sujeito, uma

vez que elas possuem a potência de fazer o indivíduo sair do seu status quo e buscar por algo novo.

Ao questionar os padrões e normas atuais, somos vistos como resistência, uma vez não simplesmente aceitamos o que está posto. Logo, não é de se estranhar que os governos e amarras capitalistas não incentivem a viagem como forma de autoconhecimento, uma vez que um indivíduo crítico não é facilmente contido, além de ser um fator de disseminação de ideias.

Resistir hoje se torna uma ação política quando, por exemplo, recusamos o individualismo já tão naturalizado em nosso cotidiano e insistimos nos encontros, fazendo circular as invenções microsociais de novas formas de vida que não se revertem em regras universais obrigatórias. A regra universal, ao pretender englobar a totalidade dos indivíduos, comprometendo-os com a obediência, simplesmente inviabiliza o contato com a diferença e com a criação de novas possibilidades de existir. (MANSANO, 2009, p. 114)

É possível até arriscar afirmar que muito do ideal capitalista de que viagens são caras e por isso devem ser realizadas apenas esporadicamente por prazer, é apenas um mito na tentativa de conter os indivíduos dentro do sistema, de forma civilizada. Porém, a partir do momento em que o neoliberalismo incentiva a auto responsabilização do indivíduo por suas ações, se abre uma brecha para a busca pelo autoconhecimento, e não há nada que o estado capitalista possa fazer para frear este movimento.

Barroso (2019) também classifica viajar como um ato político, levando em consideração o ponto de vista dos autores do *blog* 360 Meridianos, que acreditam que “viajar pode ser um ato político a partir do momento em que são valorizados a cultura local e produtos que movimentem a economia do povo visitado.” e ainda levando em consideração a fala dos autores do *blog*: “Queríamos criar um lugar não apenas para quem estivesse se preparando para alguma viagem, mas para qualquer pessoa que gostasse de ler, de pensar, debater e aprender sobre o mundo.” (BARROSO, 2019, p. 4)

Nômades, de forma geral não se adequam totalmente ao sistema capitalista tradicional, uma vez que muitos dos ideais das duas esferas não são condizentes. Enquanto o capitalismo enaltece o acúmulo de capital e bens, o nomadismo acredita em viver apenas com o essencial, uma vez que quanto mais leve a bagagem, maior facilidade de locomoção. Além disso, é comum no capitalismo ver a viagem apenas como uma forma de lazer, que deve ser paga assim como qualquer outra, e já para os nômades, o fato de pagar para viajar pode se

tornar inviável, por isso tendem a formas de economia não convencionais, como por exemplo a troca de serviço.

O site *Worldpackers* é um dos maiores exemplos de que forma a economia de maneira colaborativa pode auxiliar a vida nômade. O site conecta viajantes com hospedeiros que estão dispostos a trocar serviços por estadia. Desta forma, o nômade pode viajar sem ter o custo de hospedagem, prestando serviços de curta duração por dia, que o permitem ter tempo para aproveitar a viagem.

Existe aqui uma brecha para a discussão sobre a precarização do trabalho, uma vez que a troca de serviço não é de fato remunerada, mas como proposta de economia colaborativa, que pode ser complementar à economia tradicional, ela cumpre perfeitamente seu papel de cooperação para o favorecimento das duas partes envolvidas.

Outro ponto importante de ser abordado quando se fala de nomadismo é a geração do turismo sustentável que esse estilo de vida pode causar. "Candiotto (2009) traduz o turismo sustentável como uma das bases para a geração de renda de produtores, artistas e empreendedores locais, assim como a preservação histórica dos monumentos turísticos." (BARROSO, 2019, p. 5). Sendo assim, o próprio nomadismo pode desencadear algumas práticas benéficas até para a economia tradicional, com foco na economia local, por onde passam.

Porém, assim como todo modelo proposto e estabelecido, é possível observar alguns fatores negativos sobre esse estilo de vida como a perda do senso de comunidade. Bauman (2001) aponta como um dos problemas da sociedade moderna o indivíduo versus o cidadão, uma vez que o interesse individual se sobrepõe ao interesse coletivo, e uma das possíveis características nômades pode ser o individualismo extremo, que, por sua vez, é causado pelo neoliberalismo instalado na sociedade atual. Apesar de não concordar com alguns valores neoliberalistas – principalmente os valores ligados ao modelo de trabalho –, os nômades digitais ainda estão inseridos na sociedade, e portanto, podem possuir algumas características intrínsecas do modelo predominante.

Entretanto, vale a pena avaliar se essa característica pode ser de fato dominante entre o grupo, uma vez que as experiências vividas nas viagens têm a capacidade de facilmente quebrar essa visão individual, o que, na minha opinião, é o que acontece. Apesar do estilo de vida nômade poder ser solitário, quando se viaja, normalmente se cria conexões com pessoas

de diversos locais. As conexões dificilmente serão profundas, como de um amigo de infância, porém, de qualquer forma, criar conexões hoje, independente do estilo de vida, pode ser uma tarefa árdua, por conta da individualização.

As motivações para a escolhas deste estilo de vida podem ser as mais diversas. Desde a busca por uma experiência no exterior em busca de novas conexões, até a insatisfação com o aprisionamento do estilo de vida antigo. Apesar da ideia de não ter um endereço fixo parecer drástica e assustadora, quando analisada de forma profunda, ela se mostra como uma tentativa de libertação e busca de propósito, o que, acredito, é o que todos nós buscamos.

Uma das principais características do nomadismo é o cruzamento de fronteiras, assim como das tecnologias atuais, por isso, a combinação dos dois se mostrou de forma tão óbvia. O objetivo dos avanços tecnológicos, em sua essência, é facilitar a vida humana, para que ela possa ser vivida da melhor maneira possível. Aproveitar as ferramentas digitais para reconfigurar a visão de trabalho e forma de estar na sociedade, quando analisado, é um caminho dotado de coerência e sentido.

O nomadismo é considerado um valor pós industrial, uma vez que esse estilo de vida está atualmente inserido em uma época em que o movimento constante é uma das principais características. A insatisfação com modelos antigos, acrescido pela constância das mudanças na sociedade atual e das inovações tecnológicas, é o fator propulsor para que esse estilo de vida prospere, seja trabalhando de forma digital, seja trabalhando em locais fixos por curtos períodos de tempo.

2.2 Nomadismo digital

"As utopias modernas nunca foram meras profecias, e menos ainda sonhos inúteis: abertamente ou de modo encoberto, eram tanto declarações de intenções quanto expressões de fé em que o que se desejava podia e devia ser realizado." (BAUMAN, 2001, p. 165).

A partir deste ponto de vista, é possível enxergar o nomadismo digital como uma utopia moderna, uma vez que seu nascimento descende de um desejo de mudança do modo operante tradicional. Esse estilo de vida nasce com uma tentativa de propor uma alternativa para a forma de ser, trabalhar e estar na sociedade atual, tendo em vista as normas da

economia atual, como a necessidade de monetizar, mas recusando modelos tradicionais de trabalho e de vida.

O nomadismo digital surge de fato como uma proposta de rupturas dos padrões impostos, seja no âmbito do trabalho, da vida social ou pessoal. Ele propõe uma flexibilização geográfica e de horários com o intuito de auxiliar o indivíduo a encontrar um equilíbrio entre tempo produtivo e tempo pessoal, de forma a atender algumas normas impostas para que o indivíduo ainda faça parte da sociedade, mas propõe alternativas para outras questões, que ao serem flexibilizadas trazem mais benefícios do que prejuízos ao ser humano.

Tanto o trabalho quanto o ato de viajar possuem papéis fundamentais na construção do caráter humano, então é possível entender o nomadismo digital como tentativa de auto descobrimento como indivíduo e busca por seu propósito no mundo. As somas de experiências adquiridas possuem o potencial de transformar visões e criar algo novo e único, uma vez que cada um possui uma percepção individual dos fatos.

(...) a subjetividade é por ele [Guattari] compreendida como um processo de produção no qual comparecem e participam múltiplos componentes. Esses componentes são resultantes da apreensão parcial que o humano realiza, permanentemente, de uma heterogeneidade de elementos presentes no contexto social. Nesse sentido, valores, ideias e sentidos ganham um registro singular, tornando-se matéria prima para expressão dos afetos vividos nesses encontros. (MANSANO, 2019, p. 111)

Acredita-se que a construção do sujeito se dá pela soma das experiências vividas, sendo assim, pelo fato do nômade digital estar constantemente exposto à novas situações, é possível que ele possua um autoconhecimento maior e tenha mais questões resolvidas consigo do que um indivíduo que siga cegamente uma rotina pré determinada e que não busque outras formas de se desenvolver.

O nomadismo digital, mesmo que não adotado por todos, nos convida a refletir sobre questões como o turismo, o mundo em que vivemos e as diversas culturas existentes. Uma vez que os nômades digitais possuem vivências e as compartilham, mais pessoas são afetadas por isso, mesmo que em menor intensidade, então a conscientização gerada pode levar à questionamentos, mesmo que nem todos possam adotar esse estilo de vida.

O surgimento desse estilo de vida tem o potencial de ser propulsor de uma grande revolução que pode ditar novos caminhos que a humanidade seguirá. Apesar de ainda muito

restrito à um determinado público, os seus ideais de liberdade e busca por propósito são universais.

À medida que a influência dos governos diminui e os vínculos das pessoas com uma região geográfica diminuem, as pessoas provavelmente darão sua principal lealdade social a um grupo, e não ao país de origem. Eles podem doar, por exemplo, a uma empresa, a uma seita ou a um grupo de interesse. (...) Quando a mudança social encontra novas oportunidades tecnológicas para liberar instintos humanos reprimidos por longos anos, o resultado pode ser a maior revolução no comportamento humano em 10.000 anos - desde que os seres humanos abandonaram a vida de caçadores-coletores nômades e se estabeleceram para cultivar. (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 23 e 24)⁸

O nomadismo digital pode ser entendido como tentativa de "articular a ação contra o controle opressivo do capital no tempo de trabalho e contra o controle opressivo do capital no tempo de vida." (ANTUNES, 2009, p. 172). E apesar de não ser a única forma de realizar isto, é uma das alternativas mais viáveis apresentadas até o momento.

Os fatores que incentivam a adoção do estilo de vida de um nômade digital são incômodos de certa forma generalizados, independente da área de atuação. A busca por mais autonomia no trabalho e na vida pessoal é um objetivo comum à muitas pessoas. A transição para esse estilo de vida deve se dar de forma consciente e responsável, uma vez que ele aborda questões essenciais ao ser humano como moradia e formas de monetização, para se manter inserido da sociedade.

Para milhões de trabalhadores parece cada vez mais irracional que o trabalho seja executado na unidade de tempo e local do grande escritório centralizado; difunde-se a aspiração por uma gestão autônoma, flexível, subjetiva e descentrada do próprio trabalho; toma-se consciência das oportunidades cada vez mais revolucionárias oferecidas pelo progresso tecnológico, capaz enfim de tornar ubíquas as informações e de eliminar os vínculos entre espaço e tempo (DE MASI, 2001, p. 208).

Em relação ao trabalhadores brasileiros que adotaram o nomadismo digital “foi possível notar, o perfil mais comum dos “nômades digitais” brasileiros entrevistados é pertencer à classe média, ser pós-graduado, ter nascido ou morado parte de suas vidas nas regiões sul e sudeste do país, e pertencer à geração Y.” (MATOS, 2016, P. 33). É possível

⁸ “As the influence of governments declines, and people’s ties to a geographic region weaken, people will probably give their primary social allegiance to a group rather than to their country of origin. They might give it, for instance, to a company, to a sect, or to an interest group. (...) When social change meets new technological opportunities to release long-suppressed human instincts, the result could be the biggest revolution in the human behaviour for 10,000 years – since humans relinquished the life of nomadic hunter-gatherers and settled down to farm.” (MAKIMOTO, MANNERS, 1997, p. 23 e 24)

perceber que, pelo relato da autora Renata Matos, o nomadismo digital no Brasil ainda é muito elitizado, apesar de haverem exceções. A tendência é que com a expansão da tecnologia, esse estilo de vida se torne mais acessível e democrático, atingindo parcelas da população que atualmente não possuem o acesso.

Atualmente os nômades digitais são em sua maioria trabalhadores do setor terciário, mais especificamente, da área de prestação de serviços. São trabalhadores que, por meio dos avanços tecnológicos, mudaram de um paradigma industrial e rígido para outro mais flexível. Colaboradores que realizam atividades-meio que dão suporte à atividades-fim da empresa, que executam atividades intelectuais e criativas, sem necessidade de supervisão direta. Uma nova possibilidade de monetização que se mostrou relevante é a monetização em cima de *blogs* de viagem, através da venda de espaços publicitários.

(...) percebe-se que os formatos de trabalho resumem-se a quatro opções: o trabalho como freelancer para o Brasil ou exterior, a criação de negócios online e a oferta de serviços de consultoria online na área de formação ou atuação profissional anterior à mudança de estilo de vida. O quarto, que compreende a grande maioria daqueles que estão em viagem, é a monetização de *blogs* próprios sobre suas viagens, vida “nômade”, dicas e passeios, recebendo alguns tipos de patrocínio de empresas em troca de anúncios. (MATOS, 2016, P. 24)

Outro ponto importante sobre o nomadismo digital é que ele valoriza muito mais o fato de ser um trabalhador *location independent*, termo adotado pelos nômades que significa a possibilidade de trabalhar de qualquer local, do que o fato de estar constantemente em locomoção. A viagem é muito mais consequência do que motivo propulsor, neste caso.

Para os adotantes desse estilo de vida, existem um conceito muito claro de que o nomadismo digital como uma condição momentânea e não uma identidade definitiva. Apesar de muitos não terem datas limites, o nomadismo digital propõe a quebra de paradigma que precisamos nos definir como algo e seguir fielmente aquilo. Como a viagem gera constante mutação, é impossível prender-se a uma identidade.

Para Bauman (2001) uma das características da pós-modernidade é que “estar” é mais importante do que “ser”, conceito que está diretamente ligado ao ideal nômade. Enquanto o capitalismo emprega o ter para ser, o nomadismo busca ter menos e estar mais, uma vez que algo não pode nos definir, e estamos em constante mudança.

Apesar de negar diversos ideais capitalistas, é possível perceber que uma parcela de nômades digitais utiliza de algumas práticas para monetizar. Existem hoje diversos conteúdos

na internet de como se tornar um nômade digital, desde *blogs*, *e-books* e até cursos. Todos esses conteúdos põem em evidência as vantagens do nomadismo digital e convidam seu espectador a experimentar esse estilo de vida. Porém, como disse anteriormente, é necessário fazer uma transição consciente e responsável, baseada em um planejamento, para que sejam evitados alguns problemas futuros.

(...) não há como ignorar que a internet e as comunicações digitais impulsionam um implacável processo de financeirização e mercantilização que abrange um número cada vez maior de esferas da vida individual e social, criando um campo de condições marcadamente diferente do de décadas passadas. (CRARY, 2016, p. 109)

Como apontado por Crary (2016) o capitalismo possui a habilidade de se infiltrar nas mais diversas esferas da vida humana, e a venda do estilo de vida nômade é uma evidência disto. A monetização com *blogs* sobre viagem e consultorias de fato podem auxiliar pessoas que buscam ingressar no nomadismo digital, mas é necessário ter cuidado na forma em que as pessoas estão sendo influenciadas, uma vez que é a mudança considerável na vida dos indivíduos.

Assim como todos os modelos propostos anteriormente, o trabalho remoto, possibilitador do nomadismo digital, possui pontos positivos e negativos. Questões como a flexibilização do horário e local de trabalho são responsáveis por uma maior autonomia do trabalhador, mas por outro lado, é possível perceber o isolamento e falta de senso de comunidade.

No âmbito pessoal, o trabalho remoto pode trazer problemas como a separação do tempo de trabalho e o tempo pessoal. Uma vez que o trabalho pode ser realizado à qualquer hora de qualquer lugar, toda hora pode virar hora de trabalho. É por esse motivo que os indivíduos que seguem esse estilo de vida devem possuir algum tipo de gestão do tempo, para que isso não ocorra.

No âmbito coletivo um dos maiores e mais visíveis problemas é o enfraquecimento dos sindicatos, uma vez que os trabalhadores estariam isolados, o que pode levar à perda de direitos já reivindicados anteriormente, gerando, dessa forma, a precarização do trabalho. Questões como remuneração e fluxo de trabalho podem passar por uma mudança para pior, comparado ao trabalho anterior.

É possível contrapor, porém, a questão da remuneração, uma vez que o custo do estilo de vida de pessoas nômades tende a ser menor do que o estilo de vida mais tradicional. Seguindo a ideia de De Masi (2001) é possível pensar no fenômeno como uma forma de redistribuição da renda, ação necessária para trazer mais igualdade entre a população mundial. Um vez que se gasta menos, vale a pena pôr em questionamento se é necessário ser remunerado da mesma maneira.

Outro ponto que pode ser colocado em questão são as consequências de estar constantemente em mudança de local. O ser humano necessita de um tempo de adaptação a locais novos, além da necessidade de criar uma rotina. Sendo assim, é válido analisar quais serão os efeitos à longo prazo desse movimento constante.

Uma das desvantagens do nomadismo digital que já aparece frequentemente é a ausência de relacionamentos duradouros, e não superficiais. É possível perceber que muitos dos nômades retornam de tempos em tempos ao país de origem, com o intuito de visitar familiares e amigos, uma vez que sentem falta de contato diário com pessoas próximas.

No caso do trabalho remoto, para De Masi (2001), a falta de contato social com os colegas de trabalho pode ser amplamente compensada pelo contato com a família e a comunidade em que se está envolvido. Porém, tal ideia quando aplicada ao nomadismo digital, deixa de ser compensada, uma vez que os nômades não possuem contato direto com a família, e normalmente constroem apesar relacionamentos superficiais por onde passam.

“Ainda que seres vivos reais não possam se harmonizar com as demandas do capitalismo 24/7, somos incitados a suspender ou disfarçar ilusoriamente algumas das aborrecidas limitações da experiência vivida, seja emocional ou biológica.” (CRARY, 2016, p. 110). A imposição capitalista de estarmos sempre bem e produtivos também abarca o estilo de vida nômade, uma vez independente de onde estejam, conseguem trabalhar e produzir remotamente, mas que não o desejem fazer.

Sendo assim, é possível refletir sobre a liberdade alcançada pelo estilo de vida nômade, uma vez que apesar da flexibilização do horário e do local de trabalho, outros vínculos são criados.

(...) parece-nos datada e impertinente a ideia de que exista uma divergência entre o mundo humano e o funcionamento de sistemas globais capazes de ocupar cada hora de vigília de nossas vidas. É forte a pressão sobre os indivíduos, para que se reimaginem e se reconfigurem como seres dotados da mesma consistência de valor das mercadorias desmaterializadas e das conexões sociais em que estão profundamente imersos. (CRARY, 2016, p. 109)

Desta forma, é possível questionar se o estilo de vida nômade é de fato mais libertador ou não. Se conquista maior autonomia sobre o próprio trabalho e horários, mas se perde em direitos trabalhistas e relacionamentos. Entretanto, pode-se perceber que enquanto na era moderna o homem buscava pela segurança de uma família e do lar, a era pós moderna se mostra mais interessada em perseguir a liberdade.

Apesar dos diversos pontos negativos levantados, ao analisar o nomadismo digital na prática, é possível arriscar a dizer que pessoas que estão passando por esse momento se sentem mais livres e felizes. Enquanto no modelo tradicional de vida mais pessoas se queixam, os nômades digitais, apesar de todos os problemas, tendem a experimentar coisas incríveis, que podem, de certa forma, amenizar os problemas listados.

“Ambos - o civilizado e o nômade - necessitam de pontas de referência: para um é o lar estável, para o outro um trajeto habitual. Mas o nômade, de acordo com todos os testemunhos, conserva um segredo de felicidade que o cidadão perdeu, e a este segredo sacrifica a comodidade e a segurança. (...) Múltiplos são os êxitos, os álibis e as sensações da viagem, mas um só é o profundo e verdadeiro motivo interior que a determina: perseguir o segredo daquela remota felicidade” (DE MASI, 2000, p. 164).

3. ENTREVISTAS

As entrevistas individuais em profundidade foram realizadas por meio de um questionário online, uma vez que essa metodologia foi a que mais se adaptou ao estilo de vidas dos entrevistados.

Foi feita a seleção dos nômades digitais que poderiam trazer contribuições para a pesquisa e posteriormente, foi feito o convite para a participação, explicando o intuito deste trabalho acadêmico de compreender de forma mais aprofundada esse estilo de vida.

As perguntas iniciais tinham o objetivo de ser um filtro dos entrevistados, uma vez que o *link* da pesquisa era aberto ao público, e perguntas como "Você se considera um nômade digital?" e "Há quanto tempo você segue esse estilo de vida?" tinham o objetivo de validar ou não as respostas do entrevistado.

Apesar de terem 14 respondentes, as respostas de um deles foi eliminada, pois, pelos relatos apresentados, o indivíduo era um trabalhador remoto, que de fato é algo essencial para o nomadismo digital, mas ele não tinha o interesse de usar sua liberdade geográfica para

viajar. O indivíduo relatou que trabalha de forma remota há mais de 13 anos, porém, só esteve em duas cidades. Sendo assim, acredito que as respostas dele não poderiam acrescentar no objetivo da pesquisa.

Dois dos entrevistados ainda estão no processo de transição para o completo nomadismo digital. Um deles ainda possui uma base fixa, mas procura estar sempre viajando, e o outro já está em viagem, mas a maior parte do seu sustento ainda vem de investimentos no mercado financeiro, apesar de já conseguir fazer algumas atividades como trabalhador remoto. Nos dois casos, apesar de ainda não estarem vivendo o nomadismo digital da forma mais habitual, os entrevistados possuíam experiências e ideias interessantes à pesquisa, e por esse motivo, optei por manter suas respostas.

Outro caso divergente foi de um entrevistado que já tinha sido nômade digital por algum tempo, mas que acabou encerrando a jornada e voltou a se estabelecer em um local físico pois, segundo relato do próprio, os filhos em idade escolar inviabilizavam o estilo de vida, uma vez que o entrevistado não poderia negligenciar a educação das crianças. Pelo fato de ter tido uma vasta experiência como nômade digital antes de voltar ao modelo de vida padrão, suas respostas também foram mantidas.

A apresentação das respostas foi feita por meio dos quadros a seguir, que foram agrupados de acordo com perguntas sobre o mesmo assunto. Os assuntos são: informações sobre os nômades entrevistados, estilo de vida, trabalho e viagem.

3.1 Quadros de respostas

Os quadros apresentam as respostas dos próprios entrevistados, sintetizadas pela pesquisadora, com o intuito de identificar o que é de fato essencial. Muitas das respostas foram feitas com exemplos ou pensamentos não lineares. Como pesquisadora, fiz a síntese de cada uma das respostas, buscando evidenciar a essência que estava sendo passada ali.

Quadro 1 - Informações sobre os nômades digitais entrevistados					
Referência	Se considera um nômade digital	Tempo como nômade digital	Localização atual	Quantidade de locais visitados	Prazo final para o nomadismo
ND1	Sim	3 anos	São Paulo, Brasil	13 estados do Brasil	Não
ND2	Sim	2 anos	São Paulo, Brasil	35 países e + 40 cidades pelo Brasil	Não
ND3	Sim	4 meses	Califórnia, USA	4 países	Sim
ND4	Sim	2 anos e 1 mês	Cozumel, México	22 países	Não
ND5	Sim	1 ano e 6 meses	Uberlândia, Brasil	5 estados	Não
ND6	Sim	6 meses	Brasil	5 países e 25 cidades	Não
ND7	Sim	6 meses	Vancouver, Canadá	3 países e + 10 cidades	Não
ND8	Sim	3 anos	Fortaleza, Brasil	4 países	Não
ND9	Sim	3 anos	Montenegro, Europa	+ de 50 países	Não
ND10	Atualmente não, mas já fui	Aproximadamente 1 ano	São Paulo, Brasil	5 cidades em 4 países por mais de 1 mês, várias outras visitadas por alguns dias.	Sim, já voltei
ND11	Estou em fase de transição	1 ano	Portugal	2 países	Não
ND12	Sim	10 anos	Brasil	+ de 300 cidades no mundo	Não
ND13	Sim, mas ainda em fase de transição.	02 anos	Peru	5 países	Não

Quadro 2 - Estilo de vida									
Referência	Motivação para buscar o nomadismo digital	Rotina	Dificuldades do dia a dia	Consumo de bens	Vantagens do estilo de vida	Relacionamento com os locais da cidade onde está	Participação em comunidades online	Acredita que o nomadismo digital é para todos	Futuro do nomadismo digital
ND1	Viver a vida e descobrir	Os dias variam de acordo com local e demanda, mas posso tarefas fixas que realizo todos os dias	Logística	Vivo com a quantidade mínima o possível	Estar mais conectado comigo e com o próximo, ser mais intuitivo e aberto	Com humildade e respeito	Não, mas mantenho contato pelas redes sociais	Caso haja disposição, sim	o nomadismo digital pode ser usado de forma positiva, ou pode se tornar banalizado e egóico.
ND2	Amar viajar	Não tenho rotina	Conciliar tempo, trabalho e renda	Poderia ser mais comedida	Liberdade	Muito bem	Não, mantenho contato online mesmo	Não	Da mesma forma que já acontece atualmente
ND3	A liberdade de viajar	Não tenho rotina, cada dia é diferente	Ausência de uma rotina	Procuro ser minimalista	Poder viajar o mundo e monetizar	Gosto de ficar no Airbnb e acabo conhecendo muita gente	Não	Não	Acredito que vai aumentar já que mais pessoas estão se tomando conta do estilo de vida
ND4	Descobrir e sair da rotina	Trabalho pela manhã, me exercito, faço trabalho voluntário e saio para conhecer a cidade	Atender expectativas pessoais e dos clientes	Me tornei bem minimalista	Liberdade Geográfica, Flexibilidade de Rotina	Varia de acordo com a cultura e a língua, mas sempre com respeito	Estou na comunidade mas não interajo.	Não	Na minha opinião terão cada vez mais comunidades para essa tribo.
ND5	Qualidade de vida e produtividade.	Não tenho uma rotina certa, me organizo de acordo com as demandas	Lidar com a procrastinação	Tento manter uma vida sem muitos apegos.	Liberdade, qualidade de vida, melhores entregas no trabalho	De forma natural, me sinto em casa	Sim. Grupos de WhatsApp e acompanhando outros nomades no Instagram	Depende da linha de trabalho	Acredito que tende a ser um estilo de vida muito comum.
ND6	Exercer minha profissão pela internet	Cansativa, pois acabo trabalhando mais, porém ainda tenho a flexibilidade de conhecer a cidade onde estou	Monetizar	Muito tranquila. Compro somente o necessário	Flexibilidade de tempo, liberdade geográfica e qualidade de vida.	Sempre fico em hostels, então conhecer pessoas é fácil	Não	Não	Para um modelo cada vez mais acessível
ND7	Liberdade geográfica, viajar e problema com o trabalho anterior.	Varia muito de acordo com a local em que estou no momento	Planejamento de logística, tempo de adaptação ao local e foco.	Somos minimalistas (eu e meu marido)	Sair da rotina e ter mais tempo para aproveitar a vida.	Conhecendo os vizinhos e entendendo mais sobre a vida real do lugar.	Não. Uso o site nomadlist às vezes.	Não	O número de nômades vai crescer, como também o número de pessoas que não se adaptarão e voltarão ao padrão atual
ND8	Descobrir o mundo	Sou mais produtivo a noite, então acordo por volta das 9 horas e organizo o dia	Controle de prazo	Vivo com o essencial	A liberdade.	Sempre fiz amigos por onde passei	Não.	Não	Depende do avanço da tecnologia
ND9	Problemas com a rotina e trabalho anterior	Acordo cedo e trabalho o dia todo. Posso algumas pausas durante o dia e as vezes tiro o dia para descansar	Organização e logística	Compro o necessário	Liberdade de escolha sob o trabalho	Não tenho muita interação já que trabalho online.	Sim, grupos de Whatsapp e Facebook.	Não	Sempre mais pessoas migrarão para o digital.
ND10	Vontade de morar fora do Brasil	Trabalhava bem cedo pra aproveitar a tarde e os finais de semana	Idioma e estrutura	Uso somente o essencial	Contato com várias culturas	As vezes o idioma dificulta bastante, mas no geral é bem tranquilo	Não	Não	Sem opinião formada
ND11	Sair da rotina	De manhã cuido de mim e um pouco de trabalho ou as vezes passeio e a tarde trabalho.	Ficar muito tempo sozinha	Minimalista	Conhecer o mundo, sentir-se livre e autoconhecimento	Muito pouco. Mais em eventos da cidade, restaurante coisas assim. Mais conversas rápidas	Não	Não	Vai crescer e os pontos negativos ficaram mais claros
ND12	Conhecer o mundo	Não tenho uma rotina muito fixa, gosto de estudar pela manhã e passar o dia online	Me manter produtivo e saudável	Consumo direcionado aos projetos	A liberdade de ser como quiser, viajar e trabalhar de diversos locais.	N/A	Não	Não	Jornada sem fim.
ND13	Liberdade e novas experiências.	Flexível, mas bem movimentada	Lidar com as distrações	Compro o necessário.	Estilo de vida leve e menos estressante.	Muito bem, como se fosse de casa.	Não	Sim	Elevação do desenvolvimento humano.

Quadro 3 - Trabalho								
Referencia	Fonte de renda	Fluxo de trabalho	Transição para o trabalho remoto	Significado de trabalho	Carga horária	Forma de precarização	Precarização compensada pela liberdade	Opinião sobre troca de serviços
ND1	Possuo várias fontes, desde offline como a música, até online com fotos e vídeos	Varia de acordo com a quantidade de demandas	Encontro de propósito	Fazer algo que te dê satisfação	Varia de acordo com a demanda	Nada a declarar	Nada a declarar	A troca de serviços é excelente
ND2	Trabalho online	Bem tranquilo	Controle sobre si e seus horários	Significa vida. Evolução, crescimento, aprendizado!	É bem tranquilo de administrar	Sim, ganha-se menos muitas vezes	A liberdade e autonomia compensam	Acho excelente, desde que o acordo seja justo pra ambos
ND3	Sou afiliada de produtos digitais	Trabalho poucas horas por dia	Menos gastos e mais liberdade	O esforço pra alcançar as coisas na vida	Trabalho poucas horas por dia, por isso não tenho uma rotina de horário fixa para trabalhar.	Não	Sim	Sem opinião
ND4	Consultora de Viagens	As vezes intenso e chega a ocupar o dia inteiro.	Crescimento como profissional e como ser humano.	Significa minha fonte de renda, significa inspirar e dedicação.	Tem dias que não sobra tempo para outras atividades, mas não é regra	Como sou MEI, sou pouco afetada	Acredito que é compensada sim	Inteligente, ajuda a minimizar o custo de vida.
ND5	Possuo uma Agência de Marketing Digital e Assessoria de Imprensa	Dias de criação, de planejamento e de atendimento ao cliente	Aumento considerável da qualidade de vida	Fazer o que te dá prazer, da forma que te faz bem.	Depende dos prazos e entregas	Não, acredito que dessa forma há uma maior valorização dos profissionais e do trabalho.	Acredito que avaliando de forma geral, tem muito mais vantagem.	Totalmente pertinente.
ND6	Programas de afiliação e jobs freelancer	Intenso, porém muito recompensador	Mais liberdade e felicidade	Propósito	Não tenho mais diferenciação entre dias úteis e final de semana	Sim	Acho que a CLT de modo geral é uma prisão mascarada com os benefícios	Quando é vantajoso para ambas as partes, não há problema, mas deve haver limites já que permuta não paga contas
ND7	Investimentos no mercado financeiro	Baixo, em torno de 4h por dia. Além disso pratico a troca de serviços de forma complementar	Melhora radical	Propósito.	Hoje afeta pouco.	Sim	Sim. Hoje sou livre, porém tenho responsabilidade sobre o meu dinheiro e tempo.	Apoio e pratico.
ND8	Criação	Um job por vez	Capacidade de entender melhor as pessoas e o que elas realmente precisam	Apenas um método para sobreviver em um mundo capitalista.	Não afeta muito. Trabalho quando me sinto bem e me sinto à vontade	Não. No Brasil existe a possibilidade de ser MEI e assim possuir os mesmos direitos.	Sim, pois a liberdade é sempre gratificante	Eu acredito muito que o ganho nem sempre é em dinheiro. A gente ganha vivendo experiências novas.
ND9	Blog	O dia todo, sempre. Recebo mensagens 24 horas por dia.	Cuidado próprio e aproveitamento do tempo livre	Sustento e também uma forma de realização pessoal por poder ajudar pessoas a atingirem seus objetivos.	Não tem distribuição, trabalho sempre! Isso é um problema.	Sim! É preciso nos policiar e só aceitar trabalhos que nos paguem o que valemos.	Com certeza.	Totalmente a favor.
ND10	Programador contratado por uma empresa internacional.	40h semanais como num escritório com horário flexível	Maior proximidade com a família	Fonte de renda	As vezes preciso focar mais no trabalho para sobrar tempo, as vezes trabalho normalmente	Na meu caso não, pois sou CLT	Não se aplica no meu caso	Não tenho a necessidade
ND11	Assistente virtual	Por enquanto pequeno	Mais tempo para si e para a família	Ferramenta de sustento	Por enquanto está tranquilo	Com relação aos direitos, talvez.	Acho sim. A possibilidade de explorar me dá mais felicidade do que bater ponto	Acho que é outra tendência. E acho incrível.
ND12	Redação e criação de conteúdo para as mídias digitais	Tenho demandas altas. Trabalho todos os dias.	Maior conexão	Trabalho, é -dentro de uma esfera de privilégios- a oportunidade de monetizar paixões.	Mesmo havendo cargas maiores, a flexibilidade que tenho de fazer meus próprios horários, não as torna sobrecargas.	Há ônus e bônus.	A liberdade por si só, já é uma grande recompensa.	Parte da jornada.
ND13	Coaching, cursos e mentorias.	Flexível	Possibilidade de um plano de carreira	Uma forma de levar meu propósito ao mundo.	Consigo intercalar tarefas.	Sim!	Liberdade é vida!	Massa!

Quadro 4 - Viagens					
Referência	Relação com o ato de viajar	Planejamento de viagem	Como carregar os pertences afeta a mobilidade	Pontos positivos de viajar	Pontos negativos de viajar
ND1	Gosto da liberdade de ir para onde quiser	Traço um norte e vou deixando fluir até chegar lá. Sigo bastante a intuição e me abri para os encontros que acontecem ao longo do caminho.	Não afeta	Amor, respeito, conexão com o todo e tudo, humildade.	Saudade de entes queridos e amigos.
ND2	Muito boa!	Deixo acontecer... não planejo muito!!!	Não afeta	Viajar é o melhor meio e autoconhecimento e autotransformação	É desafiador gerir e administrar o dinheiro enquanto viaja!
ND3	O ato de viajar é ruim, até chegar o destino me sinto sobrecarregada.	Referente ao meu orçamento e ao local que desejo visitar.	Afeta um pouco, pois tem que pensar em todas as coisas.	A melhor parte é conhecer algo novo	A movimentação entre um local e outro
ND4	100%, eu trabalho com isso então conhecer os destinos acaba até sendo parte do meu trabalho.	Intuição. Sinto q quero ir para um lugar. Depois vejo se o preço/moeda é ok para meu budget mensal. Se for.. eu vou e vou ficando em cada lugar de acordo com as experiências que vão sendo proporcionadas.	Não afeta de forma alguma	Expande sua visão de mundo, te faz mais empático e te traz praticidade	Não tem
ND5	Sempre ótimas experiências. Amo viajar.	Tento relacionar o trabalho (os clientes que atendo) e o custo benefício dessa viagem.	As vezes sim. Você precisa carregar muita coisa pra estar preparado pra tudo. Mas é adaptável.	Conhecer e descobrir coisas novas	As malas
ND6	Para mim é algo transformador	Só tenho passagem de ida, faço um planejamento macro, mas deixo o resto acontecer	Um pouco	Conhecimentos, aprendizados e histórias	As despedidas
ND7	Gosto de viajar e não de só fazer turismo.	É complicado e consome muito tempo.	Não afeta	Troca cultural	Logística
ND8	O fato de conhecer novos lugares e encontrar novas pessoas me encanta.	Normalmente eu tenho amigos, familiares. Faço mochilão por tempo indeterminado, hostels. O tempo as vezes quem diz é o momento.	Não. Hoje ando com a bagagem reduzida	Troca de experiências	A distância das pessoas queridas
ND9	É meu trabalho e lazer.	Pesquisando na internet e conversando com amigos que já foram.	Os equipamentos fotográficos e eletrônicos pesam bastante mas vivemos com pouquíssima bagagem.	Escolher o próprio destino	Os deslocamentos
ND10	O traslado é uma tortura, conhecer as cidades novas é uma maravilha.	Procuo ficar por pelo menos 1 mês em cidades maiores, centralizadas e fazer pequenas viagens a partir destes pontos. As vezes o fator visto pesa, fui "obrigado" a fazer viagens pra sair do espaço Schengen e voltar depois.	Sim, são muitas bagagens.	Conhecer outras culturas, entender mais sobre a história da humanidade e curtir pontos turísticos	Não ter uma cama pra chamar de sua e as eventuais furadas
ND11	Misto de nervoso com empolgação.	De acordo com a grana principalmente.	Deixo a maior parte dos meus pertences em uma base fixa enquanto viajo	Descobrir lugares, pessoas novas e outras formas de viver	Não sabe dizer
ND12	Pura energia! Viajar me inspira, me coloca em movimento, me faz vibrar.	Tenho assessoria de viagem para me situar nesse tipo de processo. Porém, num geral, sempre fui organizada e curiosa. Isso me possibilita conduzir o caminho de forma bastante alinhada.	Levo apenas uma câmera compacta, uma mala de mão, um notebook e só. Não me atrapalha não.	Oportunidade de autoconhecimento	Insegurança e solidão
ND13	Amo muito!	Trello	Não afeta	Experiências e Liberdade	Montar a logística

3.2 Análise das respostas

Com o intuito analisar as respostas à partir da pesquisa bibliográfica feita anteriormente, a discussão foi dividida em categorias pois, desta forma, é possível observar a transversalidade temática do conteúdo exposto.

3.2.1 Estilo de vida

- Motivações

Os motivos para buscar o estilo de vida de nômade digital apresentados pelos entrevistados foram os mais diversos, mas em síntese é possível afirmar que o principal motivo foi a busca pela liberdade. As respostas incluem pontos como o fato de gostar de viajar, de conhecer o mundo, a busca por maior qualidade de vida, sair da rotina e problemas com o trabalho anterior. O simples fato de ser livre para realizar os pontos citado parece ser o suficiente para satisfazer os entrevistados.

Se, como Freud postulou em seu livro “O mal-estar na civilização”, na sociedade moderna o homem ganha segurança (ordem), mas perde sua liberdade, então a era pós-moderna pode ser definida pela busca do indivíduo pela liberdade em detrimento da segurança. Esse entendimento trazido por Bauman (1998) representa bem o que foi percebido pela pesquisadora em relação à motivação para o “nomadismo digital” e aproveitado no discurso romântico em torno da ideia. (MATOS, 2016, p. 43)

Como visto anteriormente, a insatisfação com o emprego anterior também pode ser um fator motivador para que os indivíduos busquem o nomadismo digital. Uma vez inconformados com o modelo padrão, é compreensível que as pessoas que possuem a oportunidade busquem por novos modelos que façam mais sentido para si mesmas. Alguns entrevistados apontaram que procuravam no nomadismo digital o aumento de produtividade, pois não se sentiam produtivos nos seus trabalhos tradicionais.

Eu diria que o nomadismo digital está presente para aqueles que querem não construir uma carreira fácil, na frente de um notebook, mas sim para aqueles que pensam em aproveitar a vida. Nossa relação com o trabalho foi construída com o tempo como algo importante e obrigatório. Antes de um bom trabalho temos que pensar na vida e sermos felizes. (ND9)

Acredito que o formato 9-19 é um sistema enraizado da época que nossos antepassados trabalhavam em fábricas. Que foi migrando e com a transformação que temos passado isso já

não faz mais sentido. Ninguém produz impecavelmente dentro de um escritório todo esse tempo. É insano. Acho que já existe movimento nas empresas (algumas hipócritas) de proporcionar outras atividades além do trabalho. Área social e palestras sobre bem estar. O ser humano entendeu que não quer viver pro trabalho. Que ele tem que nos servir e não nós servimos ele. A ideia de fazer o trabalho nos momentos em que somos mais produtivos, de um lugar que sonhamos conhecer, conectando com outras culturas nos torna mais empáticos e até mais produtivos. (ND4)

Viajar e descobrir o mundo também parece ser algo muito buscado, pelo menos pelos entrevistados. A busca por novas experiências sempre atraiu a humanidade, ainda mais quando esse processo proporciona autoconhecimento.

Há um poder impressionante quando nos autoconhecemos. Viagens, promovem autoconhecimento. E o autoconhecimento, por sua vez, nos leva a agir com consciência sobre nós e sobre o mundo. A consciência nos faz enxergar o coletivo e nos faz compreender que somos NÓS, UM. Tudo muda quando temos essa perspectiva. (ND13)

A fuga da rotina e a busca por qualidade de vida também são pontos que também apareceram nas entrevistas. É possível observar e inferir que a rotina de trabalhadores tradicionais muitas vezes não é saudável. Uma grande quantidade de pessoas se sentem engessadas e pressionadas no trabalho, o que muitas vezes podem acarretar em problemas até de saúde. De acordo com o que foi observado nas respostas, é possível concluir que sair da rotina tradicional tem auxiliado os nômades digitais à alcançarem uma melhor qualidade de vida. Quando questionados sobre as vantagens do nomadismo digital os NDs 5 e 6 responderam, respectivamente "Liberdade e qualidade de vida. Com isso minha criatividade rende mais e no final a minha entrega profissional é melhor. " e "Flexibilidade de tempo e liberdade geográfica, que contribuem para minha qualidade de vida. "

- Vantagens

As vantagens apresentadas pelos entrevistados se assemelham bastante com as motivações buscadas. Oito de trezes respondentes apontaram que a liberdade é uma das vantagens do nomadismo, o que confirma que esse estilo de vida pode fazer com que as pessoas se sintam mais livres. Apesar de alguns entrevistados alegarem que a carga horária aumentou, o fato de terem a flexibilidade de horário e local de trabalho fez com que eles se sentissem mais livres do que em trabalhos tradicionais.

A liberdade. Não há nada mais especial do que estar livre para ir e vir, livre para trabalhar em lugares diferentes, com cenários diferentes, pessoas diferentes, culturas diferentes... Liberdade de SER em totalidade, como, quando e onde quiser. (ND12)

A conexão com si mesmo, o aumento de intuição e o autoconhecimento também foram bastante citados pelos entrevistados. Aparentemente o ato de poder viajar enquanto monetiza de forma online é uma grande indivíduo como pessoa. Segundo ND12 "A melhor parte de viajar é a oportunidade profunda de mergulharmos em autoconhecimento." Em uma sociedade que se busca por sentido em todas as suas esferas, o autoconhecimento pode ser revelador na relação entre indivíduo e mundo.

O ND13 alegou que o nomadismo digital é um "Estilo de vida leve e menos estressante." A partir desse ponto de vista, é possível afirmar também que a qualidade de vida procurada por pessoas que se tornam nômades digitais pode de fato aumentar. Comentários como "Possibilidade de conhecer o mundo, conectar com outras culturas e pessoas, ter uma vida dinâmica, sair da rotina e do sistema que eu achava completamente sem graça. " (ND4) Evidenciam novamente a fuga da rotina, que para alguns, pode ser bastante estressante.

Por fim, vantagens como conhecer o mundo e outras culturas também foram citadas pelos entrevistados. Para o ND11 o lado positivo do nomadismo é "Ver quanto esse mundo é grande. Sentir-se livre. Descobrir que somos seres plurais.". Pode-se supor que o ser humano se sente motivado de conhecer novos lugares e culturas, afinal de contas, podemos perceber o número crescente de *blogs* de viagem, maneira da qual muitos nômades digitais também monetizam.

- Desvantagens

Um dos problemas que mais foi apontado nas respostas é a dificuldade de cuidar da logística. Quando se trata de mobilidade, ainda mais com bagagem, é possível que os nômades passem por alguma dificuldade. Além disso, questões como lavar roupa e cozinhar para si mesmo também levantados.

Quando se tem uma residência fixa, essas questões do dia a dia podem ser facilitadas por todos os aparatos tecnológicos doméstico, mas uma vez que é inviável viajar com tais aparatos, os nômades precisam encontrar outras soluções para esses problemas que com uma residência fixa facilmente seriam resolvidos. Para o ND10 uma dificuldade é "Não ter uma

cama pra chamar de sua e as eventuais furadas que me meti como uma casa cheia de mofo, pelo Airbnb, que tive que ficar por 1 mês."

Outro problema levantado foi o tempo de adaptação à um local novo. Quando se viaja a lazer, é possível seguir um roteiro turismo e se permitir ir em locais que normalmente não iria. Mas quando se é um nômade digital, é necessário mapear alguns estabelecimentos que poderam ajudar, como lavanderias, cafés e restaurantes com maior custo-benefício.

Tendo em vista que o nômade normalmente está em cidade nova a cada viagem, esse tempo de adaptação às características de cada cidade pode ser um desafio. Além disso, o idioma também foi apontado como uma dificuldade pois, apesar de que em muitos lugares do mundo se fala inglês e boa parte dos nômades ter conhecimento da língua, em alguns países pode ser mais difícil de se comunicar com os moradores locais.

Alguns problemas aparentam acompanhar o indivíduo, seja na vida mais tradicional, seja na vida como nômade digital, que são a organização, a procrastinação e se manter produtivo. Apesar de que para alguns nômades o estilo de vida viajando se mostrou mais produtivo do que uma vida fixa, houveram relatos sobre a dificuldade de lidar com a procrastinação e manter o foco. Para o ND2 uma dificuldade é "Conciliar tempo, trabalho e renda ", também muito comum no modelo tradicional.

Como muitos nômades digitais são autônomos e trabalham com criação de conteúdo – fruto da era da informação – manter-se criativo também foi apontado como um possível problema.

No presente, as maiores dificuldades que enfrento com relação ao meu trabalho como criadora de conteúdo, é nem sempre estar inspirada para desenvolvê-los. O bloqueio criativo, para um criador, é um grande sabotador. E só se cria, com uma mente e emoções saudáveis. Ou seja: manter a saúde sempre alinhada, também é um desafio. (ND12)

Para o ND6 monetizar tem sido uma dificuldade, e apesar de estar vivendo como nômade digital, a maior parte de sua renda vem de investimentos anteriores a adoção desse estilo de vida.

O ND11 foi o único a levantar a questão da solidão como um problema, contrariamente ao que Bauman (2001) apontou como um dos problemas da modernidade. A solidão pode ser causada pela individualidade extrema implantada na sociedade por ideais

neoliberalistas. "Agora, como antes – tanto no estágio leve e fluido da modernidade, quanto no sólido e pesado –, a individualização é uma fatalidade, não uma escolha."

Por fim, um possível problema no nomadismo digital é que, segundo 10 dos 13 entrevistados, é que não é um estilo de vida para todos. Questões como apego, dificuldade de autogestão, escolha pelo conforto e área de trabalho foram apontadas como possíveis impedimento para a adoção desse estilo de vida.

Para Barroso (2019) esse estilo de vida é o novo espetáculo na web.

A criação de necessidades, mostrar como viagens podem trazer retorno financeiro e a aparência da vida perfeita em trabalhar com aquilo que ama e ainda fazer do *hobbie* elemento de lucro pode ser classificado como o novo espetáculo da web. (BARROSO, 2019, p. 10)

Por outro lado, para o ND11 essa espetacularização pode ser uma farsa.

Acho que [o nomadismo digital] é pra pessoas que tem desprendimento, que conseguem abrir mão de certas coisas, tipo um conforto ou estar com a família. Que estão abertas pra passar perrengue, pra aprender sozinho, etc. Parece muito bonito no Instagram e é muito bom mesmo mas não é fácil e simples como parece. Não que as pessoas não posso mudar e se adaptar mas enfim, nenhum estilo de vida é pra todo mundo. (ND13)

3.2.1 Trabalho

- Significado de trabalho

Para três entrevistados o significado de trabalho é propósito. Esta percepção pode estar diretamente relacionada ao fato de que os nômades digitais se sentem mais livres. A busca pelo trabalho com propósito não é um fato que surge no nomadismo digital, pelo contrário, ele surge um pouco antes com a compreensão humana de que a esfera do trabalho afeta a esfera da vida, e não ver sentido no modelo influencia diretamente como o ser humano enxerga a própria vida.

A busca de uma vida dotada de sentido a partir do trabalho permite explorar as conexões decisivas existentes entre trabalho e liberdade, ainda segundo as indicações presentes na Ontologia de Lukács: "O quão fundamental é o trabalho para a humanização do homem está também pre-sente no fato de que sua constituição ontológica forma o ponto de parti-da genético para uma outra questão vital que afeta profundamente os homens no curso de toda a sua história: a questão da liberdade. Sua gênese ontológica também se origina a partir da esfera do trabalho" (idem: 112-3). "Numa primeira aproximação, podemos dizer que a

liberdade é o ato de consciência que (...) consiste numa decisão concreta entre diferentes possibilidades concretas. Se a questão da escolha é feita em um alto nível de abstração, estando completamente divorciada do concreto, perdendo toda conexão com a realidade, ela se torna uma especulação vazia. Em segundo lugar, a liberdade é, em última instância, um desejo de alterar a realidade (que, é claro, inclui em certas circunstâncias, o desejo de manter a situação existente)” (idem: 114). (ANTUNES, 2009, p. 143)

Questões como inspiração, evolução, crescimento e aprendizado também foram levantados pelos entrevistados como significados do trabalho. Pode-se inferir que, para eles, o trabalho é uma forma de tornar o ser humano melhor, uma vez que o ato de trabalhar é capaz de modificar a existência humana para um estado mais evoluído. Isto vai de encontro ao conceito de Antunes (2009) ao tratar o trabalho como forma de construção de caráter do ser. O ponto de vista do ND1 para a questão sobre o significado do trabalho é:

Fazer algo que satisfaça você! Que você possa fazer com vontade, com o coração. Não importa se é varrer o chão ou gerir uma grande empresa. O problema de hoje é que temos muitas pessoas trabalhando em coisas que elas não querem, achando que um diploma vai garantir o futuro delas, e acabamos tendo profissionais entregues pela metade no que fazem e isso interfere na qualidade de qualquer serviço. Mas interfere principalmente na vida pessoal de qualquer um. (ND1)

Os pontos levantados pelos entrevistados como realização pessoal, dedicação para alcançar o que deseja e forma de monetizar com um sonho são comuns tanto à vida nômade, quanto à vida fixa. Mas, de forma geral, é possível perceber que esses valores estão presentes maioritariamente no nomadismo digital, enquanto no trabalho tradicional apenas alguns indivíduos possuem essa oportunidade.

- Vantagens do trabalho remoto

Para alguns nômades digitais o trabalho remoto é forma que conseguem encontrar propósito naquilo que fazem. Apesar de essa modalidade de trabalho só ser possível para um determinado grupo de trabalhadores, ela parece aproximar a pessoas que tem essa oportunidade do tão buscado propósito no âmbito do trabalho.

Pode ser que a possibilidade de se trabalhar com o que deseja pela internet seja traduzido em liberdade dos indivíduos de escolherem trabalhos que condizem com seus próprios valores, uma vez que não existe mais a barreira geográfica para adquirir ou não um

trabalho. Para o ND9 uma das vantagens do nomadismo digital é "Liberdade de escolha de quando pode trabalhar e com o que."

Com trabalho remoto o indivíduo possui a oportunidade de se autogerir, sendo assim, ele tem mais controle sobre si e seus próprios horários. Dessa forma, o indivíduo possui mais liberdade de escolha em relação ao local e o momento de trabalho, que apesar de ainda ser uma obrigação para estar inserido na sociedade, é visto de forma mais leve e cheia de significado.

O trabalho remoto também parece contribuir com o aumento da qualidade de vida dos nômades digitais, uma vez que eles deixam de ser submetidos à alguns estresses diários como trânsito e ambiente de trabalho desconfortável. A partir do momento em que o indivíduo é livre para o local e o horário de trabalho, ele não precisa mais se submeter a fazer algo ou estar em um lugar que não deseja. Trabalhar de forma confortável já se mostrou mais produtivo, e não é por acaso que diversas empresas estão investindo para tornar a própria infraestrutura mais atrativa para seu trabalhador.

Também foi relatado a diminuição do custo de vida através do trabalho remoto. Isso pode se dar pela ausência de necessidade de deslocamento para o trabalho, que além de economizar horas, economiza o dinheiro que seria destinado à essa locomoção. É preciso analisar cuidadosamente essas questões uma vez que apesar de não ter custo de deslocamento, muitos trabalhadores remotos optam por trabalhar de cafés e coworkings, o que pode acabar saindo mais caro no final das contas.

Tendo em vista a liberdade acrescida com o propósito profissional, parece impossível não pensar no crescimento profissional dos trabalhadores remotos. Quando questionado sobre de que forma o trabalho remoto afetou sua vida, o ND4 relatou: "Eu cresci como profissional e como ser humano. É um caminho incrível de autoconhecimento, empatia e de acreditar que somos capazes do que quisermos."

Por fim, o modelo de trabalho remoto se mostrou possibilitar uma vida mais livre e feliz para os seus adotantes, uma vez que eles passam a ter mais controle sobre si e suas vidas. Assim como qualquer outro modelo de trabalho, o trabalho remoto possui os seus prós e contras, mas pelo o que foi analisado, os benefícios podem ser bem vantajosos para o ser humano.

- Desvantagens do trabalho remoto

De Masi (2001) quanto faz alguns apontamentos em relação aos problemas do trabalho remoto, e entre esses apontamentos estão o isolamento do trabalhador, a dificuldade de separar vida pessoal e profissional e a perda de direitos trabalhistas.

Segundo os entrevistados não há muitas desvantagens, porém, a precarização, o aumento da carga horária e a dificuldade de distribuição do tempo foram pontos levantados. Em relação a precarização, o ND2 acredita que "O nomadismo digital requer tanto trabalho quanto quando se está no mercado tradicional, mas há mais liberdade e autonomia. Ganha-se muitas vezes menos, mas compensa, para mim, pela liberdade que tenho!"

Sobre a carga horária, o ND9 relatou que "Não tem distribuição, trabalho sempre! Isso é um problema.". Tendo esse comentário em mento, é necessário inferir que o aumento de trabalho pode ter como consequência a falta de tempo para se fazer outras coisas, o que em um trabalho tradicional não seria um problema, por ter seus horários de trabalho estabelecidos. Por outro lado, o ND12 afirmou que "Mesmo havendo cargas maiores, a flexibilidade que tenho de fazer meus próprios horários, não as torna sobrecargas."

Em relação à distribuição de tempo, o ND6 relatou que "Hoje não vejo diferença entre a segunda e o sábado.". Se levar em consideração os benefícios do final de semana, esta afirmação poderia apontar um ponto negativo do nomadismo digital, porém, é necessário avaliar, neste caso, se a ausência de uma folga no final de semana é compensado por folgas durante a semana, uma vez que, na prática, as diferenças entre dias úteis e final de semana ou feriados é uma convenção humana para organizar o tempo.

- Troca de serviços de forma complementar ao trabalho remunerado

Quando questionados sobre a troca de serviço como forma complementar ao trabalho remunerado, 11 de 13 nômades tiveram uma resposta positiva sobre o assunto. Um nômade afirmou que não tinha uma opinião formada sobre e o outro relatou que não possui a necessidade de procurar esse tipo de troca, pois seu trabalho já cobria o que ele necessita para viver.

Para o ND5 a troca de serviço é “Totalmente pertinente. Cabe cada um avaliar o que é interessante. Muitos hotéis trocam hospedagens por diversos tipos de serviços. É uma ótima opção pra se aproveitar melhor a viagem.”. Para o ND4 essa prática é “Inteligente, ajuda a minimizar o custo de vida.”

Alguns dos nômades chamaram a atenção para o fato de que a troca de serviço tem que ser justa para ambos os lados, uma vez que essa proposta não gera renda, e por consequência, não poderia manter a viagem em curso. “ Eu acredito muito que o ganho nem sempre é em dinheiro. A gente ganha aprendendo uma coisa nova, conhecendo uma pessoa legal, vivendo experiências novas.” (ND8)

Para o ND13, a permuta é uma tendência, assim como o nomadismo digital, e uma vez que o estilo de vida nômade é uma alternativa para o estilo de vida tradicional que busca a fuga do controle do capital, é possível inferir que os nômades pratiquem na troca de serviços pelo mesmo motivo, uma vez que esta prática também foge às regras capitalistas.

3.3.3 Viagens

- O ato de viajar

Viajar é algo que sempre trouxe euforia para os seres humanos. Com o tempo, é possível que essa euforia se transforme em normalidade, assim como é para as viagens diárias entre casa e trabalho, por exemplo. Porém, em uma análise geral sobre as respostas dos entrevistados sobre o ato de viajar, essa prática ainda é capaz de proporcionar empolgação aos seres humanos.

Para o ND12 viajar é “Pura energia! Viajar me inspira, me coloca em movimento, me faz vibrar.”. Esse sentimento parece ser compartilhado por outros nômades, uma vez que a maioria dos relatos indicaram a liberdade e as ótimas experiências como algo relacionado à viagens. O ND11 relatou que sente um misto de nervosismo com empolgação, o que confirma que o ser humano ainda se sente incentivado por essa prática.

Dois nômades responderam que o ato de viajar em si – o trajeto entre um local e outro – pode ser cansativo, porém, nos dois casos, o fato de conhecer novas cidades compensa o cansaço. É importante lembrar que nômades digitais têm o costume de viajar carregando

todos os seus pertences consigo, o que pode transformar o deslocamento de um local para outro mais complicado.

Para o ND6 viajar é algo transformador. Tendo em vista o fato de que se conhece novos lugares, pessoas e cultura, é compreensível que o ser humano reveja os conceitos em que acredita, uma que vez, segundo Mansano (2009) o homem é o conjunto das experiências que vive, pois a subjetividade humana é derivada das trocas que ocorrem ao longo da vida.

- Vantagens da viagem

Muitas foram as vantagens apontadas pelos entrevistados quando questionados sobre o lado bom de viajar. Segundo o ND4 “Viajar abre a cabeça. Expande sua visão de mundo. Te faz mais empático, te agrega conhecimento, e te ajuda a ser uma pessoa pratica e a saber solucionar imprevistos que o dia a dia de uma rotina vivida na mesma cidade a vida toda não te traz.”. Seguindo a mesma linha de pensamento, o ND6 afirma que “A melhor parte são os conhecimentos, aprendizados e histórias.”. Sendo assim, é possível afirmar que as viagens são uma forma de abrir o leque de entendimento humano sobre o mundo ao seu redor.

A troca cultural e de experiências também foram citadas como vantagens de se viajar. Esses pontos estão alinhados com o relato do ND4, ao afirmar que viajar expande a visão de mundo e te torna mais empático. Quando se convive com o que é diferente do seu próprio padrão o estranhamento pode ser quebrado, e quando se convive com diversos padrões, é possível perceber quão plural são as culturas espalhadas pelos mundo.

Por fim, ainda na mesma linha de pensamento, a liberdade e o autoconhecimento também foram relatados como pontos positivos. Segundo o ND2 “Viajar é o melhor meio e autoconhecimento e autotransformação que alguém pode ter.”. Tendo em vista os pontos expostos anteriormente, sobre troca de experiencias e expansão da visão de mundo, é compreensível o motivo pelo qual a viagem é capaz de trazer tanto autoconhecimento, quanto potencial de mudança.

- Desvantagens da viagem

Como apontado nas desvantagens do estilo de vida nômade, a questão da logística é uma dificuldade encontrada pelos entrevistados. Uma vez que é necessário pensar no trajeto, nas burocracias de cada lugar por onde vai se passar e no dinheiro gasto neste processo, de fato ele pode se mostrar desafiador. Tende em vista que todas essas questões ainda devem ser conciliadas com as malas, na qual os nômades carregam todos os seus pertences, o processo tende a ficar cada vez mais complicado.

As despedidas também foram apontadas como pontos difíceis do ato de viajar, seja dos amigos e familiares que ficam na cidade de origem, seja dos novos conhecidos com quem criam laços durante as viagens. Apesar da internet ser capaz de conectar pessoas no mundo inteiro, ela jamais será capaz de substituir o contato humano pessoal. Esse problema pode ser o motivo pelo qual tantos nômades retornam à sua cidade natal esporadicamente.

Assim como citado por De Masi (2001), a solidão é percebida como uma das desvantagens desse estilo de vida. Segundo o ND12, “A liberdade tem um preço a ser pago: a solidão. Nem todas as pessoas estão realmente dispostas a se sentirem sozinhas e às vezes, inseguras. A falta de instabilidade, pode enlouquecer pessoas pragmáticas.”.

O nomadismo digital, assim como qualquer estilo de vida não é para todos. As personalidades existentes no mundo são muito plurais, e seria impossível que um grupo de características fosse capaz de abarcar todas essas personalidades. Apesar disso, o estilo de vida nômade tem se mostrado bastante vantajoso para aqueles que optam por vivenciá-lo, a ponto de que os lados negativos acabam ficando de lado se sendo compensados pelos positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do capitalismo ter vencido a segunda guerra mundial, deixando os países comunistas completamente desacreditados, ainda é possível perceber que o modelo capitalista possui inúmeras falhas. A maior e mais notável delas, possivelmente, é colocar o capital acima do bem estar humano. Este modelo funcionou tranquilamente por alguns anos em diversos países do mundo, mas atualmente ele é questionado e criticado em vários requisitos.

Dois grandes modelos que se confrontaram no século XX, o comunismo demonstrou saber distribuir a riqueza mas não saber produzi-la; o capitalismo demonstrou saber produzi-la, mas não distribuí-la – nem distribuir equitativamente o trabalho, o poder e o saber. (...) "O comunismo perdeu, mas o capitalismo não venceu." (DE MASI, 2001, p. 15)

A principal característica da modernidade é "a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização." (BAUMAN, 2001, p. 40). Não aceitamos mais modelos pré moldados sem questionamento, e não seria diferente com o capitalismo. Tendemos a problematizar diversos modelos, em busca de pontos que fazem ou não sentido para o tempos atuais.

Existe um pensamento generalizado de que o tempo está do nosso lado e está em nossas mãos o fazer acontecer. Sendo assim, com a insatisfação com modelos antigos impostos, é possível perceber o movimento da humanidade na tentativa de criar novos modelos com as próprias mãos, buscando caminhos que possibilitem burlar os modelos antigos, sem ter que rejeitá-los por completo.

Podemos então perceber o nomadismo digital como uma dessas tentativas. O estilo de vida pode ser visto como um sintoma de que o modelo tradicional não está funcionando, e as pessoas estão buscando, com as próprias mãos, subverter os ideias capitalistas de modo a tirar proveito do que lhes faz sentido, mas ao mesmo tempo, recusar o não lhes faz.

Ao meu ver, o nomadismo digital é mais uma maneira, entre outras, que o ser humano encontrou para ter uma vida mais leve e prazerosa. Como estamos inseridos em uma sociedade em que o trabalho é uma obrigação para uma grande maioria, e o trabalho de forma tradicional pode ser limitante e cansativo, não é de se surpreender que a humanidade esteja em busca de alternativas em que trabalho e vida pessoal possam se desenvolver mutuamente, uma vez que o tempo está passando de qualquer forma, então cabe a cada um como melhor aproveitá-lo.

A sociedade vem ressignificando os sentidos do trabalho que lhe foi apresentado há séculos. Enquanto antigamente o objetivo do trabalho era a simples sobrevivência, com um caçador que busca sua caça para comer, atualmente o trabalho significa também a construção do caráter e esfera social do indivíduo.

O nomadismo digital surge então como tentativa de construção de caráter através do trabalho e da experiência adquirida através das viagens a fim de construir uma vida cheia de sentido e propósito.

Uma vida cheia de sentido em todas as esferas do ser social, dada pela omnilateralidade humana, somente poderá efetivar-se por meio da demolição das barreiras existentes entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho, de modo que, a partir de uma atividade vital cheia de sentido, autodeterminada, para além da divisão hierárquica que subordina o trabalho ao capital hoje vigente e, portanto, sob bases inteiramente novas, possa se desenvolver uma nova sociabilidade. Uma sociabilidade tecida por indivíduos (homens e mulheres) sociais e livremente associados, na qual ética, arte, filosofia, tempo verdadeiramente livre e ócio, em conformidade com as aspirações mais autênticas, suscitadas no interior da vida cotidiana, possibilitem as condições para a efetivação da identidade entre indivíduo e gênero humano, na multilateralidade de suas dimensões. Em formas inteiramente novas de sociabilidade, em que liberdade e necessidade se realizem mutuamente. Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo. (ANTUNES, 2009, p. 175)

Apesar de não ser o único, o nomadismo digital tem se mostrado um modelo bem eficiente em cumprir o objetivo de dar sentido à vida e ao trabalho. Uma vez que o trabalho se torna meio de realização, e não fim, é possível atribuir a ele novos significados, além do significados capitalistas que possui.

(...) a própria forma assumida pela sociedade do trabalho abstrato que possibilitou, por meio da constituição de uma massa de trabalhadores expulsos do processo produtivo, a aparência da sociedade fundada no descentramento da categoria trabalho, na perda de centralidade do trabalho no mundo contemporâneo. Mas que o entendimento das mutações em curso no mundo do trabalho nos obriga a ir além das aparências. E ao fazer isso procurei mostrar que o sentido dado ao ato laborativo pelo capital é completamente diverso do sentido que a humanidade pode conferir a ele. (ANTUNES, 2009, p. 181)

O fato que o trabalho contribui para a formação do homem já foi amplamente discutido, e tomado como verdade, porém, quando o trabalho segue para o caminho de aprisionamento do indivíduo, o ser humano é afastado desse objetivo, e acaba por se tornar alienado e infeliz.

Ao deixar o trabalho um pouco de lado e voltar a atenção para a vida pessoal, abre-se o espaço para a exploração cultural, social e pessoal.

“Eu [Habermas] uso o termo ‘cultura’ para a reserva de saber da qual cada participante da comunicação supre a si mesmo com interpretações de como eles chegam ao entendimento sobre algo do mundo. Uso ‘sociedade’ para as ordens legitimadas por meio das quais os participantes regulam suas vinculações junto aos grupos sociais, garantindo a solidariedade. Por ‘personalidade’ entendo os componentes que tornam o sujeito capaz de falar e agir, que o colocam em posição de tomar parte em processos de entendimento para afirmar sua própria identidade. (ANTUNES, 2009, p. 148)

Sendo assim, quando se busca o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal abre-se a possibilidade do indivíduo de conseguir ter uma visão mais ampla e crítica do mundo a sua volta. Como consequência disso, é possível que surjam novos modelos operantes, com o objetivos que resolver problemas encontrados nos padrões antigos.

Da mesma forma que a vida bela para os gregos, sinônimo de cuidado de si, poderia ser adotada por qualquer um, não eram todos que tinham o interesse em adotá-la, uma vez ela implicava uma série de regras a serem seguidas, e nem todos estavam dispostos a submeter a elas (MANSANO, 2009, p. 113) o nomadismo digital vem como uma oportunidade de escolha.

A criação do modelo de vida que recusa padrões impostos e propõe uma alternativa viável tem, como principal objetivo, expandir a possibilidade de escolha do indivíduo. O nomadismo digital vem para nos mostrar que é sim possível pensar em alternativas, sem necessariamente abandonar por completo os hábitos, antigos.

Atualmente ainda é um estilo de vida muito elitizado, uma vez que só é possível para uma parcela dos trabalhadores mundiais, e possui a necessidade de um investimento prévio. Porém, graças ao avanço tecnológico, combinado com a mudança de visão de mundo, é possível visualizar esse estilo de vida se tornando cada vez mais democrático e disseminado.

Como muitos nômades digitais são também empreendedores, a disseminação da oportunidade de vivenciar esse estilo de vida cresce exponencialmente. Trabalhos remotos instituídos pelos nômades empreendedores acaba criando mais trabalhos dessa modalidade, e dessa forma assim, facilitar a transição para mais adotantes desse estilo de vida.

Com a evolução da era digital e das tecnologias móveis, cada dia mais pessoas começaram a perceber que os limites geográficos não são mais precisos. Se você pode trabalhar de casa, usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo. E esse é o novo Sonho Americano" (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 24 de novembro de 2019)

Para o professor da Universidade de São Paulo (USP), Clóvis Barros Filho, a definição de felicidade é o desejo que aquele momento não acabe. Como citado anteriormente, apesar das dificuldades encontradas no meio do caminho, a maioria do nômades digitais não possui data limite para voltar ao estilo de vida tradicional. Isto é, na minha opinião, uma evidência de que esse estilo de vida pode sim ser uma forma de tornar as pessoas mais felizes.

É uma incógnita, mas existe uma boa chance de as pessoas aproveitarem a oportunidade para se afastarem de alguns dos lugares mais feios e superlotados do planeta. E quais serão os resultados de nossa recém-descoberta liberdade de morar onde queremos? Quais novos estímulos afetarão os seres humanos? Poderíamos nos tornar uma espécie mais feliz? (MAKIMOTO; MANNERS, 1997, p. 22) ⁹

⁹ “It's anyone's guess, but there's a fair chance that people will take the opportunity to move away from some of the uglier, more overcrowded places on our planet. And what will be the results of our new-found freedom to live where we want? What new stimuli will affect humans? Could we become a happier species?” (MAKIMOTO; MANNERS, 1997, p. 22)

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BARROSO, Leticia. **O nomadismo digital e as novas perspectivas de consumo e trabalho na rede**. In: DT 5 - Comunicação multimídia do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 24., 2019, Vitória - ES.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CRARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. Tradução: Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Ubu Editora LTDA-ME, 2016.
- DE MASI, D. **O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri**. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- _____, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Tradução: Yadyr A. Figueiredo. 4ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.
- EHRENBERG, Alain. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Idéias e Letras, 2010.
- MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. **Digital nomad**. Chichester: Wiley, 1997.
- MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**. 110-117. Dez. 2009.
- MATOS, Renata. **Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade**. Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro.
- STUMPF, Ida Regina C. et al. Pesquisa bibliográfica. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, v. 1, p. 51-61, 2005.

SITES CONSULTADOS

ANSA, Agência. 30 de junho de 2018, o dia recorde de voos pelo mundo. 2018. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/07/30-de-junho-de-2018-o-dia-recorde-de-voos-pelo-mundo.html> >Acessado em: 23/11/2019.

BARBOSA, J.; VIEGAS, E. Manifesto Nômades Digitais. Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui>>. Acesso em: 20/11/2019.

COUTINHO, Flávio. Microsoft: semana de trabalho com 4 dias aumenta produtividade. 2019. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/mercado/147476-microsoft-semana-trabalho-4-dias-aumenta-produtividade.htm> >Acessado em: 23/11/2019.

UNION, International Communications. Internet usage keeps growing, but barriers lie ahead. 2019. Disponível em: < <https://itu.foleon.com/itu/measuring-digital-development/internet-use/> >Acessado em: 23/11/2019.

ANEXO: PERGUNTAS DA PESQUISA EM PROFUNDIDADE

INTRODUÇÃO

- Apresentação da pesquisadora
- Explicação sobre o projeto de pesquisa
- Agradecimento pela disponibilidade

QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Para começar, qual é o seu nome?
2. Só para confirmar, você se considera um nômade digital? Há quanto tempo você segue esse estilo de vida?
3. Onde você está, neste momento?
4. Por quantos lugares você já passou?
5. Você tem uma data limite para voltar à viver um estilo de vida mais tradicional?

QUESTÕES SOBRE O ESTILO DE VIDA

1. Agora que eu sei um pouquinho sobre você, me conta como foi o processo de começar a ser nômade digital?
2. O que te motivou a viver esse estilo de vida?
3. Como é sua rotina?
4. Quais são as suas maiores dificuldades do dia a dia?
5. Como é sua relação com o consumo de bens?
6. Qual a maior vantagem de escolher esse estilo de vida, em sua opinião?
7. Como você se relaciona com as pessoas da cidade em que está?
8. Você participa de alguma comunidade online de nômades? Se sim, qual e com que finalidade?

9. Você acredita que esse estilo de vida pode ser para todos? Me explica sua resposta.
10. Para onde você acredita que o nomadismo digital, enquanto estilo de vida, vai caminhar?
11. De acordo com que você já vivenciou em suas viagens, qual é, de forma generalizada, a sua visão de mundo, e qual caminho você acredita que a humanidade pode seguir? (Em relação à sociedade, trabalho, mobilidade...)

QUESTÕES SOBRE TRABALHO

1. Entrando no assunto trabalho, qual é a sua fonte de renda online?
2. Como é o seu fluxo de trabalho?
3. Como a transição para o trabalho remoto afetou sua vida?
4. O que o trabalho significa para você?
5. Como a carga e distribuição horária de trabalho afeta a sua rotina?
6. Na sua opinião, houve de alguma forma a precarização do trabalho, comparado ao trabalho “tradicional”? (Direitos trabalhistas, horas trabalhadas, remuneração...)
7. Caso você tenha respondido sim à pergunta anterior, você acredita que a precarização é compensada pela liberdade conquistada?
8. Me conta um pouco mais sobre como você se sente em relação à isso.
9. Qual é a sua opinião sobre trocas de serviços, de forma complementar ao trabalho remunerado?

QUESTÕES SOBRE VIAGENS

1. Sobre as suas viagens, qual é a sua relação com o ato de viajar?
2. Como você faz os planejamentos da viagem? (Escolha da cidade, tempo de estadia, acomodação...)
3. O fato de levar a sua vida com você atrapalha de alguma forma a sua mobilidade?
4. Por fim, na sua opinião, qual é a melhor e a pior parte de viajar?

ENCERRAMENTO

1. Você quer adicionar mais algum comentário ou ideia? O momento é este!
2. Você conhece alguém que também poderia me ajudar respondendo esta pesquisa?
3. Agradeço muito pela sua participação! Caso tenha alguma dúvida, ou queira trocar alguma ideia, é só entrar em contato comigo pelo e-mail analuizasobreira@gmail.com